A
CIGARRA
NO 18
NUMERO 402
PREÇO
1$000

MODAS E NOVIDADES

Producção de todo e qualquer tecido de seda

TECELAGEM DE SEDA ITALO-BRASILEIRA

CAPITAL 22.500:000$000

RUA JOLY, 39 — S. PAULO

...do arco da velha

Minha Senhora...

Era moço e sonhava. Poeta, derivava o instincto humano de perpetuar-se, em sangue e espirito, para a sublimação de suas creações poeticas. Fazia versos, cousas loucas, psychonevroses rythmadas, compunha um livro, seu livro, o grande livro de estréa, com que havia de embasbacar o bom burguez apatacado de sua terra e fazer tremer de despeito as melenas concorrentes dos mocinhos lyricos de sua terra. Foi assim que eu o conheci, todo ardendo na febre insana de se transformar num prodigo semeador de bellezas, inteiramente entregue á obsessão noturna de seus poemas e ao sonho bom, oleoso, de fundar uma revista literaria, vehiculo por onde faria jorrar, todas as semanas, a onda generosa de sua inspiração.

Era um moço como muitos moços. Apenas, numa terra essencialmente agricola ou esportiva, em lugar de se aprofundar no estudo conciencioso do enxerto de batatas com maçãs ou de descobrir um meio de supplantar o Friedenreich, commettia a tontice de perder noites versejando e gastar tempo em elaborações imaginosas, concebendo a grande revista com que educaria, devagar, a pouco e pouco, com a teimosa persistencia de um apostolado, a estupidez agricola do povo de sua terra.

Como se vê, era um moço como muitos. Mas o certo é que, apesar de todos os erros delle, de toda a perigosa perniciosidade de sua profissão de fé, eu admirava, como ninguem, a figura escaveirada daquelle que surgiria, um dia, como o Geraldy americano, um Geraldy unctuoso, «perdão, cavalheiro!», «quelques fleurs», um Geraldy construtivo, aggressivo, capaz de se atracar com o primeiro incauto que se negasse a ouvir o cicio melodico de sua «caixinha de musica», seu grande livro de estréa...

Mas, um dia, sem mais aquella, o projecto de Geraldy sumiu. Desappareceu das redacções dos jornaes, morreu para o diz-que-diz-que das igrejinhas literarias, desappareceu, de facto e de vez. Entretanto, como cada um de nós, além do bravio culto de si-proprio, necessita admirar alguem aqui fóra, isto é, precisa nutrir uma admiração substantiva, tratei de esquecer o Geraldy americano, Geraldy que só eu conheci, arranjei meia-duzia de admirações raquiticas, para obedecer á modestia de meu «élan» admirativo, que não se quiz concentrar todinho no embevecimento de mim-mesmo.

E aconteceu na vida o que a sabedoria do tango acaciano previa: *passaron los años*. Nunca mais vi o projecto de Geraldy, nunca mais ouvi falar a respeito delle. E, para explicar ao meu proprio espanto, o inexplicavel do desapparecimento, inventei uma desculpa para uso interno: enfiei na cabeça a convicção de que o Geraldy virára garimpeiro e, a estas horas, lá longe, no inferno bronco do Garças ou de qualquer outro veio dagua, batêia em punho, suor lourejando sob o sol a pino na testa morena, mariscava o ouro precioso e preciso, apanhava ganga, só ganga; mas, para compensar a decepção, empurrava pelos ouvidos ingenuos dos companheiros de illusão, o amarello-vinte-quilates de seu estro...

Mas, um dia destes, ou melhor: uma noite destas, não sei por que diabo de fantasia, fui fazer o Triangulo á noite, e obtive, surpreso e aborrecido, a explicação do desapparecimento do projecto de Geraldy. A explicação foi silenciosa, constou apenas de simples apresentação furtiva. Mas a apresentação — com que magua o misero Geraldy a fez! — foi dura como uma punhalada, porque, afim de qualificar uma bolinha de carne, redonda, baixinha, fanhosa, vesguinha, o lamentavel Geraldy teve que pronunciar estas palavras, em que eu percebi o epitaphio humido de sua «caixinha de musica» e de todos os sonhos futuros de revistas:

—Minha senhora...

Jayme de Avellar

Dulia (Santa Cruz do Rio Pardo) «Gosto immensamente de um jovem, o qual é infelizmente de educação menos superior á minha, etc. Ha entre nós minha familia, que é uma barreira absoluta ao nosso amor, etc».

Resp.: Si você fosse uma criatura dotada de inexgottavel capacidade de renuncias, um desses sêres passivos, quasi-amorphos, que se sentem felizes com a desesperada e mystica felicidade de querer em silencio, sem exigir retribuição, o homem em quem resumiu toda a alegria e toda a finalidade da vida, eu a aconselharia a remover o obstaculo que sua familia oppõe, aconselharia a unir-se a elle, contra todos os serês, contra a propria vida, si preciso. Mas, você não é creatura talhada para esse longo e soturno sacrificio. Porque é moderna, ou melhor, hodierna, por menos que pareça, por menos que você o acredite. E, então, meu conselho maduro e rude: desista, afugente a ideia romantica de rebeldia, fustigue essa perseverança, que você sente bonita e grande, porque percebe combatida e vê, assim, na sua obstinação, o sabor bizarro de um peccado. Depois você pensa que ama esse rapaz, sobre todos os homens, sobre todos os sêres, sobre todas as cousas? Pois está enganada. E a prova é que sua cegueira não é absoluta, permitte mesmo um raio de bom - senso (senso commum será bom - senso?), a ponto de constatar a amiguinha que o amado possúe uma «educação menos superior á sua». Em resumo: qualquer psychanalysta pode cural-a facilmente. Mas,

PÓ PELOTENSE - produz milagres na cura das assaduras e molestias de pelle
(Lic. S. P. N.o 54 de 16-2-1918)

Quer ter unhas lindas? use Esmalte "Gaby"

com ou sem psychanalyse, acredite ou não você, meu conselho amigo e sabido, sabido principalmente, menina, é este: desista, volte para S. Paulo, mude de ares, cave outro namorado!

B. Almeida Junior (Barra Grande) Diga-me uma cousa rapaz? Você chegou a fazer algum simples exame de preparatorios? Não? Nesse caso, ouça e obedeça este conselho, que, ha alguns annos, um homem de letras, escriptor chileno de grande valor, me deu, e que eu segui: «Leia; leia, todos os dias, um livro por dia; um livro de qualquer assumpto: literatura, sciencia, arte, sociologia, direito, medicina, astronomia, linguistica, jogo de bicho, o diabo, mas leia um livro por dia». Eu obedeci o que o notavel escriptor teve a bondosa rudeza de me aconselhaar. E hoje, mais franco, mais bruto e mais amigo que o fallecido escriptor, eu aconselho a você, meu rapaz, que leia, durante annos a fio, um livro por dia, que escreva tambem, mas que renuncie ao sonho de apparecer tão já, porque você ainda é muito criançola e leu nada, por ora, absolutamente nada! Conhece meus livros? Pois bem: quando publicados, foram recebidos com elogios por todos os medalhões. Quer saber minha opinião? Fiz muito mal de os haver publicado. E olhe que hoje sou um escriptor que tem editores, mesmo para livros serios, que não forcem a acquisição com a gazúa do escandalo nas tabas moralistas...

Numa palavra: si eu publicasse, modificando inteiramente, o que você me tem remettido, amanhã, si você seguir o conselho que lhe dou, andaria doido á procura dos exemplares da revista ou jornal em que sahiu a collaboração, afim de rasgal-os. Isso já aconteceu a muita gente bôa, inclusive a mim...

Jota Pan (Fernando Prestes) Você está sem sorte, heim? Virou, mexeu, veiu cahir novamente em minhas mãos, que você acredita implacaveis. Pois olhe, o que eu disse ao Almeida Junior serve a você. Não com tão grande exaggero. Mas serve. Antes de escrever para o publico leia cousa de peso, por exemplo: leia «Macchiavel e o Brasil», livro de um rapaz de pouco mais de vinte annos. Leia e veja que differença entre o que elle estudou e o pouquissimo que vocês leram. É preciso estudar, amigo! É preciso ler! Vocês entendem que intelligencia suppre cultura, esforço, pratica, etc.?

Mary Lou (Araraquara) «Conheci o Walter Barioni e falámos em você, Nabor e mais uma porção de gente importante...»

Resp.: Fiquei com um ciume danado do Walter. Porque você é realmente intelligente. Não por que me tenha chamado importante. Essa brincadeira até espantou o conceito em que sempre a tive. Mas percebi que sempre a tive. Mas percebi que era brincadeira. Fiquei com ciume, porque, veja, é difficilimo encontrar-se alguem com que se possa entreter meia-duzia de palavras. E com você, garanto, eu entreteria duzias e duzias! Escreva mais. Suas cartas me

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

Ás senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO

Um sò vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do "Vitamonal", é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

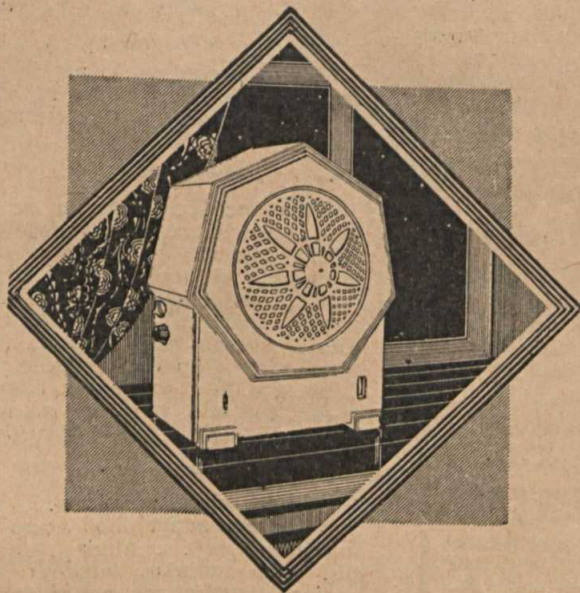
A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.° de Março, 10 - Rio de Janeiro

SENHORAS,
SENHORINHAS,
CAVALHEIROS

Saibam que a
JUVENTUDE ALEXANDRE
Trata e embelleza os cabellos
REJUVENESCE OS CABELLOS BRANCOS
30 annos de successo - Contra a CASPA e CALVICIE

PHILIPS PENTHODE

MIDGET 2637

Esta nova maravilha dos Laboratorios PHILIPS vem provida dos ultimos aperfeiçoamentos de radio, sendo todas as suas peças feitas nas nossas fabricas.

Este receptor é provido com os afamados PENTHODOS DE PODER criados ha quatro annos pela PHILIPS os quaes proporcionam uma recepção pura e forte, como nunca até hoje alcançada por outros apparelhos de identicas dimensões.

A sua apparencia distincta e linhas impeccaveis tornam o PHILIPS PENTHODE MIDGET um instrumento ideal.

PHILIPS PENTHODE

O PADRÃO DAS VALVULAS DE PODER

Á venda em toda a parte

Peçam folhetos e informações ao agente

PAULO P. OLSEN

RUA SENADOR QUEIROZ, 78

Caixa Postal, 2129 —— São Paulo

PHILIPS

RADIO

alegram. Têm muito sol, alegria, juventude, e vida, principalmente vida, vida do minuto que está passando...

Christovam Monteiro Freire (Capital) Que é isso rapaz! Você está querendo desbancar o Augusto dos Anjos e pôr num chinello o diablesco de Edgard Allan Poe? Não está tão mal feito o que você escreve. Não está. Mas, a «Cigarra» não quer ceder-lhe espaço, e eu... eu tenho medo de você entristecer o «arco da velha».

Claudinha (Piracicaba) Claudinha, Claudinha, você sabe que é uma gracinha? Sabe que achei uma pandega a misturada de tu e você, que você esparrama na carta? E sabe que eu não sou nenhum adivinho, e que não posso, portanto, escrever nada, mas nada sobre seu «eu»! Diga-me um segredo, Claudinha, Claudinha: que negocio de «eu» é esse? Você sabe que significa essa cousa complicada?

NO BAR...

Elle contou então a sua vida.

No ar do bar a madrugada entrava somnolenta...

Era um rapaz magro e triste, o rosto pallido, uma ruga profunda sob os cabellos vadios.

Parecia um desses amorosos infelizes, ávidos de espalhar entre ouvidos attentos a extensão de sua desdita.

A dureza do rosto fez-me recordar Debussy da estampa negrocinza de um jornal. Da minha mesa puz-me a ouvil-o despreoccupado no silencio que pairava indolente. Sua voz era mansa e roufenha:

«A vida dos homens parece-se com a vida das flores... Na fascinação da belleza panoramica nós nos debruçamos como o Narcizo da lenda e nos corporificamos na estagnada vegetação vital, sem pensamentos, sem raciocinios, sem recordações... Eu me acheguei á Belleza. Vivi della e para ella. No bruhaha das noites longas eu me corporifiquei, mecanizando a alavanca tenra do meu braço para os gestos rythmicos do amor. Esqueci o meu principio e o meu fim.

Parei no tempo embevecido ante a ampulheta maravilhosa da vida. Meus pensamentos automatos quedaram-se num ranger de mólas. E na desmemoriada attitude irizei-me da luz divina da poesia».

O rapaz levantara-se. Seu rosto colorira-se de repente. A voz sahia-lhe em cachões da bocca humida. Os olhos glaucos tremeluziam sob as pestanas inquietas...

Houve uma curiosidade em torno ás mesas. Todos escutavam attentos. Elle ergueu os braços e continuou:

«Foi dessa quietude, desse soliloquio mudo que eu voltei. Voltei colhido, colhido pela ventania que passava. Voltei para aqui, para o mundo... E fui me estatelar na realidade que eu ignorava existir. As flores são colhidas no explendor das petalas multicores... Eu fui colhido tambem no minuto divino da belleza... A vida é a jarra tosca onde me collocaram... Perdi-me no emaranhado das distancias. Offuscou-me a scintillação da vida verdadeira».

Cahiu sobre a mesa, num baque sonoro, entornando os copos dispersos pela toalha branca.

Os homens surpresos levantaram-se. Nenhum teve coragem de falar... Foram saindo, pezadamente... pensativos... A luz mortiça dos lampeões embranquecia na neblina...

E no vazio da sala, ele me pareceu desfigurado, o rosto cahido sobre a toalha branca, os cabellos ensopados na poça rubra de vinho.

Francisco Luiz Almeida Salles

Correspondencia dos Leitores

S. Manoel

Entrei num botéco para comprar: 5 kilos de pedantismo de Aracy P.; 2 arrobas de gordura da Regina C.; 1 sacco de orgulho das Rafanellis; 20 kilos de pose de Amelia L.; 8 arrobas de pernas grossas da Botucatuense; 100 caixas de pinturas das irmãs Buzo, 5 metros de saia das M. — *Bailarino de Aluguel.*

São Manoel

Eis o que notamos: O namoro de Helena M. O. na igreja: não dá tempo fóra? As pinturas exageradas das irmãs Buzos; o papel custa barato. Os barulhos das Borges em todas as féstas. Emilia B. namorando desconhecidos: toma cuidado! A Botucatuense querendo bancar duzias de rapazes; pensa que nós somos os gauchos? A Itapetininga querendo ser Miss. — *Botafogo.*

Princeza

Li sua commovida historia. Atrevo-me a escrever-lhe. Alminha assim não merece ser desprezada. Quer um conselho de um desconhecido? Olvide o passado e deixe de pessimismo. Sentimentalismo? Só nos avoengos tempos... Os homens são maus, as mulheres idem... E, se não fosse assim a vida, seria mais prosaica. Piedade para os maus e depois... esquecer... — *Jovial.*

First Love

Ha muito tempo que desejava te escrever; temia sempre, que a tua querida Bahianinha ficasse zangada commigo. Mas, desta vez, perdi o medo e peço perdão para a tua Bahianinha, do meu indiscreto modo de proceder intromettendo-me na vida alheia. Bahianinha: se não amas o Lolico, porque não o deixas para a tua amiguinha, que muito o quer e ama? — *Arethusa.*

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Affonsito

Por que não appareces um domingo em uma das matinées? Dançaste no Flôr do Parque. Marquezinha de Vuvré: — Eta vida apertada, não? Nympha: — Queria corresponder-me comtigo pessoalmente. Será possivel? Responde-me, sim? Lembranças de — *Farolito.*

«Rosario».

Tenho passado pelo n.º 18 muitas vezes e não tenho te visto. Poderás mandar-me outra cartinha para á Caixa?

Para você...

Para você... pensando em você... tirei a conclusão de nosso sonho desfeito: guiada pela inexperiencia, fui terrivelmente creança... irreflectidamente destrui a unica aspiração de minha vida. Não soube ser feliz! E hoje, entre soluços... «Supplico docemente a Deus, que faça voltar pra mim só o dia em que você me amou e eu amei você!»... — *Ignezita.*

De «Ignezita» para...

Caçador de Esmeraldas... Não quer ser meu amiguinho? Acaso não sou eu digna?... Alma Lêda: — Oh! que «alminha» bondosa voce possue! Captivou-me completamente. Sonhador desilludido: — Minha amizade... caro «sonhador», é sua, sinceramente. Duo-Ashavérus: — Dou-vos a honra de minha amizade. Collie: — Somos irmãs no soffrimento. Offereço-te o consolo de uma amizade leal. A todos, immorredouras saudades.

Para...

Esbelto Infante: — Amigos toda a vida, não? Diz isso para que protestem? Mas, eu é que não protesto.

Escreva-me sim? Le Danger: — «Peccado confessado meio perdoado». Eu perdôo tudo. Negocios do coração? Conde Maluyz: — Compre «Diccionario», seu «Conde Maluco». Alma Leda e Conselheiro do Amor: — «Salve!» Sinceros votos de felicidade, envia-lhes — *Madeixas de Ouro.*

Confidencias.

O' meiga cigarrinha sabes de onde eu venho agora? Não sabes!? Pois eu vou dizer. Venho de Sant'Anna. Fui lá para ver o menino das trez. Fui alegre, e voltei triste, porque não consegui vel-o. Sabes quem é o menino das trez? E' o sargento Magalhães. Aquelle moreninho, bonitinho, de bigodinho, lindinho como os amores. Mas é muito caprichoso.

II

Eu queria ao menos vel-o para matar as saudades, e não foi possivel. Vi só um seu amiguinho, que me deu noticias. Ah!! que menininho... cruel! Gosto bastante delle, mas elle é tão ingrato! Ingrato só não! Caprichoso tambem. E' a flôr do B.C. Olha, cigarrinha querida: não digas a elle que eu gosto delle. Mas escreve nas tua azinhas de ouro, sim?

III

Agora me lembro que foi em 31-12-930 que o vi pela vez primeira. E, então, meu coração ficou conhecendo o amor. Gostava de ouvil-o cantar a valsa... «Olhos Japonezes». Agora tudo findou. Mas, mesmo assim, ainda tenho esperança, ao menos, de ver a imagem, tão linda d'aquelle cruel moreninho. A' «Cigarra», sinceros beijinhos da humilde amiguinha — *Coração que soffre.*

Saude

(O que notei no Cine)

Menina de Ouro sahir correnda... Marquezinha porque se feichou... Maria desprezando o João D.; por que será?... Nympha com cara de poucos amigos... João sempre alegre... Barbeiro sempre gentil.... Mixida, com o pensamento no «Braz-Jornal»... Maria Branquinha muito atrevida... Joaquim: arranjaste alguma cousa?... Aurora fui e serei sempre fiel?... A todos lembranças do. — *Affonsito.*

PODEROSO ANTISEPTICO PARA HYGIENE E TOILETTE INTIMA DAS SENHORAS.

DESINFECTA - PERFUMA - PRESERVA.

EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

PODEROSO ANTISEPTICO INFALLIVEL EM TODAS AS MOLESTIAS DOS ORGÃOS GENITAES DA MULHER.

"O USO DAS LAVAGENS DIARIAS COM O GYROL, PRATICA DAS MAIS RECOMMENDAVEIS, PREVINE DE MODO CERTO AS INFECÇÕES DO UTERO".

EM CAIXAS COM 20 PAPEIS — Preço 5$000.

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Para...

Sonhador Desilludido: — A tua amizade me fará muito bem, meu amigo. Agora e sempre serei tua amiguinha. Companheiro: — Lembrar-me de quem? E's o D.? Esbelto Infante: — A minha, alma é triste como o silencio das trevas. E's demais bondoso para commigo: obrigadinho. Onde viste a minha photographia? Piloto Mysterioso: — Quer dar-me a sua amizade? — *Rosario.*

Pharmacolanda

Conta-nos «algo» da Lina. Sua amizade, acceito, agradeço e retribuo penhorado. Deusa Africana: — Conta-me... quanto antes. Salim Simão: — Apaixonado, eu? E' novidade para mim; tambem não disse que você era louco. Continue... Madeixas de Ouro: — Agradeço o aviso. G. — Sou perito em tirar feitiço, máu olhado e quebranto. Procure-me. «Escravo Liberto: — Cada dia mais te admiro. — *Gastão D'Anjou.*

Fernanda

I

Você nem é pedante mais, porisso que o seu super-pedantismo já attingiu á incipidez. «chatissimamente» (o termo é seu...) progressiva, caracteristica dos espiritos cultos quando imbuidos de determinada «Idéa Fixa». E, você, se deixou empolgar (com que pena o noto) pela lastimavel das «Idéas Fixas»: — a auto-convicção de sua presumida superioridade...

II

...Ah! não fosse isso a sua Idéa Fixa, e você comprehenderia quão mais ennobrecedor é collocar-se a gente num nivel compativel com a doçura que deve pautar os impulsos e designios humanos! Comparo o seu valor, Fernanda, a um cipoal: — resistentissimo, mas, emaranhado... Você, Fernanda, lerá isto. Poderá, depois, dizer que não o fez. Que só me...

III

...deu a «honra» de ler duas ou trez linhas... Poderá vir com outro qualquer arroubo de «humour» bilioso mettediço á ironia... Resolverá, talvez, vir valorisar a sua sapiencia á custa de alguns possiveis erros grammaticaes em que eu aqui incorra; (por isso, em tempo, fica você prevenida de que não tenho pretenção a erudito). Poderá, ainda, preferir calar-se. Sim...

IV

...Dar a impressão de que não teve a displicencia de ler-me... Porque já notei essa qualidade em você: raramente você responde aos escriptos que encerram «certas» verdades, que se ajustam, ás maravilhas, como carapuças, á sua cabecinha... Então,, você raciocina. Abala-se algo a sua Idéa Fixa. E você nota que não tem o que responder, sem dizer incoherencias...

V

...Mas, lá volta a Idéa Fixa a lhe cantar: «Óra, não dê attenção ao que dizem. Passa! Caminha adiante! Deixe-os «por baixo»... E você, Fernanda, «você não dá confiança...» E você, Fernanda, você só responde ás questiunculasinhas de gurys-de-escóla!... muito lá de cima... Óra, Fernanda!... em que se resume você!... Vê, de que, afinal...

Rheumatismos - Dores de Cabeça - Nevralgias Gotta Dores de toda a especie

VI

...não passa você!...

No mais, salud y Fraternidad. — *Cid. Adão.*

P. S. Apesar de eu não me julgar erudito, com isto que escrevi sobre e para você, não quero provocar «questiuncula de gury-de-escóla». Não pretendo, pois, que a minha (não — a mim —) Superior Fernanda se digne responder-me. A toujours. — *Cid Adão.*

Para você, Santinha.

Nestes dias transcorre o teu anniversario. O anno que finda, para a tua vida, não foi auspicioso como desejavam quantos te conhecem e admiram. Sê forte, calma, alegre para o novo periodo que começa, e vencerás. Peço a Deus que te ajude e faço votos pela tua felicidade. — *Diogénes.*

Para...

Immerteu: — Keinen neue unter der Himmel von São Paulo, aber er ist Ausenthalt dia Meisten schönen und hubsch Mädchen. Tamoya: — Claro que sim! O prazer será todo meu. Meiga Flavita: — Maravilhosa? Você é muito bondosa. Aguardo resposta. Therezinha: — Parabens? Para o que? Arethusa: — Já faz tempo que a Crysler não para em frente ao Odeon. — *Diogénes.*

Só... riso

Li o que voce disse ao «Caçadôr de ex-méra Alda». Porque voce é assim tão masinha? «Sorri.. só não caça cousa alguma, nem pisa as ruas de Pira, nem vaguêa atraz de suppostas Dulcinéas. «Sorri... só»; aprecio, entretanto, e aprecio immenso «só... risos». Quererá voce alegrar um pouquinho o espirito do já seu? — *«Sorri... só»*

Juruá e H. M.

1.º Espirito de contradicção. Veja suas collaborações nos n.os 397 e 399; ou estás brincando, servindo-te da «Cigarra» por intermediaria, ou não entendo o que dizes. Aguardando tuas iniciaes, informo-te as minhas J. F. B., «ás orde»... pela Cigarra.

2.º De viagem? Para onde? Arre, que curioso. Antecipo meus agradecimentos pelo que combinar. — *Figueirôa.*

Para...

Tamoya: — Dia 19, todos ficaram admirados que uma menina bonitinha, como você, ficasse a um canto lendo a «Cigarra». E' bom que você aproveite as lições para o dia 26-9... Esbelto Infante: — Você é muito modesto. Fada da Ventura: — Obrigada, amiguinha. Porque você demorou tanto para responder... mas... antes tarde... — *Troika.*

Saude

(Leilão).

Quanto me dão pela meiguice da Lede? pela gordura da Elisa? pelo namoro da Annita? pelo coraçãozinho do Rubens? pelos olhos do Aldo? pelos cabellos da Alzira? pela sympathia da X? pela espirituosidade do Affonsito? pelo amorzinho da — *I love you?*

Visões de belleza realizadas durante o somno

Todas as mulheres sonham com a posse de uma formosa cutis, mas nem todas sabem quão facil resulta converter-se esse sonho em vivente realidade. Está demonstrado, segundo o affirma uma reconhecida autoridade, que a unica maneira de obter uma cutis nova e perfeita consiste em applicar-se todas as noites *Cêra «Mercolized»*. Esta extraordinaria substancia possue a propriedade peculiar de absorver as camadas exteriores da tez, o que faz que á superficie da epiderme venha a brilhar em toda a sua juvenil formosura a cutis nova que toda a mulher possue debaixo da pelle desgastada. A *Cêra «Mercolized»* pode ser agora conseguida em qualquer pharmacia ou drogaria em novas caixas de tamanho menor, por uns sete mil réis mais ou menos. De modo algum convém comprar os substitutos que, por menos, são ás vezes offerecidos. Adquirindo *Cêra «Mercolized»* consegue-se o exito infallivelmente.

A legitima Cêra pura «Mercolized» é vendida sómente em latas douradas, de dois tamanhos.

Preços de venda no Brasil Rs. 12$000 e 7$000.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de «Stymol», á venda em todas as pharmacias, para obter a desapparição instantanea dos cravos.

Um remedio efficaz contra o pello

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeiam. Mas em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o *Porlac* puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O *Porlac* é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto produz a morte e a queda das raizes pilosas.

Informação urgente

Satisfazendo desejos de meu joven coração, solicito, aos gentis leitores e leitoras da querida «Cigarra», a gentileza de me informarem a residencia do proprietario do carro 604, da capital. Grata e ao inteiro dispôr, fica a — *Deusa Calliope.*

Respondendo e despedindo...

Ben Hur: — Não a conheço, nada podendo lhe informar. A todos: — Apresento minhas despedidas, agradecendo as attenções que me dispensaram. Um saudoso adeus da amiguinha — *Rita Del Rios.*

As Rugas

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa)

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face, como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem; voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam!
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

Elimina as impurezas do sangue e facilita a circulação. Augmenta o peso conservando as *linhas do corpo.* Combate o rheumatismo, anemia, etc.

DEPURATIVO IDEAL

Procurando...

Procuro um «noivo» alto, elegante, de olhos grandes e scismadores como os apaixonados pela musica, e que, quando se fixam em alguem, pareçam penetrar no mais intimo d'elle. Cabellos escuros penteados para traz, dando-lhe, assim, um ar de sonhador. Amante de todas as diversões proprias do nosso seculo. Quem se interessar é favor escrever para Cáe, Posta Restante — Piracicaba. — *Piratasinha.*

Santa Cecilia

(Á Senhorita Jta. Teixeira).

I

Para merecer-te eu subiria todos os degraus da nobre existencia e venceria e vencerei... tudo que a vida levantar entre nós dois! E, impulsionado pelo teu amôrzinho...

II

enfrentarei a vida até o sacrificio, e serei nobre, justo, e pela moral, para merecer-te; — «Que importa o meu passado de outros amôres», cujo valor realça um grão de areia do affecto sincero que te dedico.

III

Que importa o que lá vae de tanta loucura e tantos erros, se o amôr e a loucura já no passado foram sepultos eternamente, e esta feliz lembrança de tua imagem perpetuei; hoje sou do teu olhar, da tua vóz,

IV

do teu amôr, e toda a minha vida és tu, só tu a minha gloria e o meu futuro!

Tu foste a voz e a visão da minha estrada torta e espinhosa, que fizeste direita e florida. — *13 x 27*

Radios

Gladson: — Eddie (Piloto 12) deve estar presentemente no Rio de Janeiro. Caso necessitar mais informações disponha. Ben Hur: — Nada recebi. Escreva-me pelas columnas da «Cigarra». Saint André: (D. V. S.) — Em vão te tenho procurado. Onde andas? — *Coração de Aviador*

FIGURINOS PARISIENSES

Os melhores e mais apreciados só se encontram na

AGENCIA SCAFUTO

á rua 3 de Dezembro n. 5 (sobreloja) Antiga Boa Vista

Evasivas

(Para «Sorriso»)

Nem siquer uma pequenina palavra de conforto vem, como um lenitivo para a minha grande dôr... a dor de uma alma que se sente esmagar ao peso dos escombros do castello de oiro e luz da esperança, desmoronado pela crueldade do destino. E assim eu vou me arrastando atravez do pó que se levanta, para um futuro desconhecido. — *Duque de Alexis*

A todos

Após um intervallo bastante longo, a que fui forçado por motivos imperiosos, volto novamente ás paginas desta brilhante revista a buscar, ancioso, as palavras que outrora me foram dirigidas. Acaso havera algum, dentre a pleiade luminosa de collaboradores, que se lembre do humilde — *Cyrius?*

Vida

Ha quanto tempo que não te vejo nas mimosas paginas desta amiguinha de todos que é a Cigarra; porventura terás esquecido humilde «Atsoc» e o solicito «Rineld»? Sendo eu o seu legitimo representante, espero que a sua penna bri-

lhante dedique algumas linhas ao não venturoso — *Cyrius.*

Tamoya

Minha tamoyasinha bondosa. Mereces a amizade desta menina triste? A tua alma deve ser moça, cheia de sonhos bonitos!... Minha alma é velha e triste. Ella está cansada de soffrer. Encerrou-se sosinha e solitaria, no seu Castello da Esperança.. Ás tuas ordens menina bonita. Rosarinho: — saiu errada. Gosto dos louros... Beijos da — *Meiga Flavita*

Para...

Zelia. Arethusa. Cri Du Coeur. Amaryllis e Clotilde: — Desejando corresponder-me com vocês, porém pessoalmente, peço que mandem telephone (N.º), ou marquem encontro, em carta dirigida para *Odracir* — Caixa Postal, 3057 — Capital.

Collie

I

As tuas confidencias, tão dolorosas e tristes, tocaram-me fundo o coração; como você, tambem estou no verdor dos meus annos, mas no amago do coração só existem dores e maguas.

Tambem tive um amor em minha vida; amei, era amado, amor maior não cria que existisse, mas a fatalidade, tal, ave de mau agoiro que anda

II

a rondar os poisos felizes, um dia, fatal dia esse, baixou sobre o meu recanto de ventura, e, como uma ave de rapina, levou para sempre o idolo dos meus sonhos.

Voce ainda é feliz, aguarda o regresso do seu ingrato, mas eu, cujo consolo é ir derramar lagrimas sobre o tumulo da minha amada...

Qual dos dois soffre mais? — *Cyrius*

Condessinha de Rudsay

Recebi a sua amavel cartinha á qual responderei dois dias depois da publicação desta.

O seu pedido será satisfeito. Esperando que o meu o seja igualmente, aguardo, anciosa, a sua resposta.

A todos: — Offereço minha amizade, e espero ser incluida no ról dos bons amiguinhos e amiguinhas — *Lady Rose*

Saude

Realiza-se em dia ainda não designado um leilão das seguintes prendas: Cabellos de Olga — Saudades de Elvira — Ingenuidade de Aurea — Tristeza de Maria — Paixão de Eliza — Tolices de Flôr do Sertão — Seriedade de Primo — Bocca de Rubens — Ausencia de Romeu. Sempre ao seu dispor — *Bem-te-vi...*

Algo...

Folheando velhas «Cigarras» comecei a pensar no que aqui escrevemos: nas estramboticas affirmações philosophicas que fazemos; nas ardentes juras de amor a pessoas que não conhecemos; nos «pseus» mythologicos, historicos, synthetisando novas philosophias...

Esta Revista mostra que ainda ha almas sonhadoras que a vida moderna não desilludiu...

E começei a relêr «Nada de Novo na Frente Occidental...» — *Sonhador Desilludido*

Procuro noiva

Desejo encontrar uma jovem de de 16 a 19 annos, para minha noivinha. Faço questão que seja sincera, leal, educada e que não seja rica. Quem estiver nas condicções, peço obsequio de enviar carta postada para a Redacção, indicando perfil, etc., a — *XYZ*

Ao Rapaz Virtuoso

Vou satisfazer o seu desejo. Sou morena, de olhos castanhos, escuros, cabellos pretos, fartas sobrancelhas, e a minha altura é regular. Móro no bairro dos Campos Elyseos. Está satisfeito? — *Elda*

Rapazes!...

Tenho 22 completas primaveras, edade de arranjar noivo. Por isso... Meu typo: clara, de olhos e cabellos castanhos. Estatura regular. Habito no Interior. Gosto de bailes, cinema e musica. Estudo... Peço a quem concordar com meu genio responder para — *Gatinha*

Ipanema

Li na «Cigarra N.º 400» o bilhetinho. Obrigada, mil vezes obrigada pela attenção que dispensas a tudo o que te enviei.

De ti tenho tambem uma recordação, que está bem guardadinha, e, já sei de cór; vivo rezando-a baixinho, somente para a minha alma ouvir.

Escutarei o teu conselho. Adeus — *Nikko*

ANNO XVIII
NUMERO 402

A CIGARRA

AGOSTO 1931
2.a QUINZENA

FUNDADA POR GELASIO PIMENTA

REDACÇÃO - ADMINISTRAÇÃO: RUA JOÃO BRICCOLA, 10 - 2.º ANDAR (PREDIO PIRAPITINGUY)

TELEPHONE: 2-3471 — CAIXA POSTAL 2874 — SÃO PAULO

DIRECTOR - PAULO PINTO DE CARVALHO

A Mão

JUSTO SEABRA

Aberta e frouxa, é formosa e delicada. Fechada e dura, é como um casco de bruto. Tem asperesas de rocha e amorosidades de arminho. É tanto instrumento de defesa, como é arma poderosa de ataque. Repelle e approxima; arremessa á distancia e agarra e puxa para torcer e anniquilar.

Não ha tromba de elephante, nem garra de ave, nem bico de passaro, nem lingua de insecto que a iguale em efficiencia. Tem a palma para achatar; as juntas para martelar; os tendões fortes para moer e quebrar. E essa mesma palma serve para cofiar até produzir suaves sensações dorsaes; e as unhas, ao mesmo tempo que arranham, fazem cocegas de agradar e fazer rir.

Com ella se deitam benções; por ella se escoam os fluidos magneticos mais profundos; nella dizem estar nosso destino; é séde de um sentido — o tacto, e asseguram alguns cegos que vêm pela polpa sensivel e luminosa de seus dedos...

De todos, a mão, ao raio X, é certamente o orgam que mais sagrado respeito nos infunde.

Temol-a para dominar o resto da creação. Mas, é da transformação da materia, na realisação do trabalho, que a mão se revela uma verdadeira maravilha! Na arte, quando retoca, na téla, uma pupilla intelligente, ou quando extrae, ao piano, notas electrisantes de soffrimento e de amôr, — chega a parecer-nos divina... Deve ser o élo entre a terra e o céo...

Expediente d' "A Cigarra"
Redacção - Administração:
RUA JOÃO BRICCOLA N.º 10 - 2.º And.
(Predio Pirapitinguy).

DIRECTOR: Paulo Pinto de Carvalho
GERENTE: Armando Bertoni

Correspondencia — A correspondencia deve ser enviada para a Caixa Postal 2874.

Recibos — Os recibos só serão validos quando assignados pelo Gerente ou pelo Director.

Assignatura — O preço da assignatura annual é de Rs. 24$000 (vinte e quatro mil reis).

Clichês — Em vista de seu grande movimento de annuncios, **A Cigarra** não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de **tres mezes**.

AGENTES NA EUROPA
E. BOURDET & CIE.
9, Rue Tronchet, PARIS
19, 21, 23, Ludgate Hill
LONDRES

AGENTES NA INGLATERRA
LATIN-AMERICAN PUBLICITY SERVICE LTD.
London, 5 New Bridge Street - N. - C. - 4.

SUCCURSAL EM BUENOS AIRES:
Lima & Cia., Calle Tacuari 1542

Succursal no Rio de Janeiro:
"A Eclectica", á Av. Rio Branco, 137,
Caixa 5292 — Phone Central. 3246.

A Gerencia d'A Cigarra

Chamado a prestar seus serviços no honroso cargo de official de gabinete do sr. Secretario da Fazenda, o sr. Sergio M. da Costa e Silva deixou a gerencia da «A Cigarra», que vinha exercendo desde o inicio da nova phase. Para substituil-o, voltou a essas attribuições o sr. Armando Bertoni, que esteve gerindo «A Cigarra», por varios annos, durante a phase antiga.

Deixando a gerencia, entretanto, o presado companheiro, a quem «A Cigarra» muito deve no difficil trabalho da sua reorganisação, continuará emprestando, na redacção, o seu valor reconhecido de escriptor.

O Apparecimento da Cigarra em Nova Phase

A imprensa de São Paulo acolheu com as mais captivantes expressões de gentileza e sympathia o apparecimento d'A Cigarra em nova phase.

Encorajada e satisfeita, a direcção d'A Cigarra agradece aos distinctos jornalistas que apoiaram sua iniciativa e ao grande publico paulistano, que poz um applauso eloquente no enthusiasmo com que disputou a edição dos seu numero 401, esgotada em poucos dias.

Cumpre-nos relevar e agradecer, tambem, a extrema delicadeza desse espirito de escól que é a senhora d. Nair Mesquita, directora do brilhante mensario «Vanitas», enviando a A Cigarra, com seus melhores votos, uma festiva «corbeille» de flores.

Cocktail

PHRASES

Os ladrões nunca levam só o dinheiro, porque sabem que o dinheiro não faz a felicidade.

* * *

Por excepção, os mudos podem ser homens formaes, embora *não tenham palavra.*

* * *

Como aos animaes que queremos muito, desejariamos conservar dissecadas certas pessôas.

* * *

Si falas mal de todos, não deves estranhar que alguem fale mal de ti.

* * *

A politica é, para o corpo social, o que a febre é para o corpo humano.

* * *

Em amor, as mulheres dizem mais do que sabem.

Patynazo

* * *

Um espirito superior nunca é dominado pelo amor. — *J. Jurrenito*

* * *

A felicidade maior que nos dá o amor é fazer-nos crer nelle. — *Paul Geraldy*

CURIOSIDADES

Os viajantes arcticos têm feito a curiosa observação de que, quando a neve está numa temperatura summamente baixa, absorve a humidade e secca a roupa.

* * *

As avestruzes nunca vão direito a seus ninhos. Para acercar-se delles, fazem innumeros rodeios, com a intenção de despistar algum provavel inimigo que as observe e siga.

* * *

Todos os animaes soffrem affecções semelhantes á loucura. Comprova-se isto principalmente nos passaros, nos cachorros, nos macacos e no gado em geral. Com frequencia, acontece ver-se uma ovelha ou um carneiro dando voltas ao redor de si mesmo, o que é um indicio de loucura no animal.

BONDADE

— Tome, pobre cégo; é necessario que se distrahia: aqui tem uma entrada para o cinema.

O MESMO BOTÃO

O senhor John M. Gater, que tem, actualmente, 84 annos de idade, vem usando, ha 67 annos, o mesmo botão de collarinho, que é considerado o mais antigo. Foi-lhe conferido, por isso, um premio. Seu mais proximo competidor é um senhor Mont-Clair N. J., que durante 50 annos poude dar-se ao luxo de usar na camisa o mesmo botão. O campeão, senhor Gates, vive em Forrest Avenne, 180, New-Rochele, N. Y.

DEFINIÇÕES

Um tolo é aquelle que, dentro da cabeça, tem um accendedor automatico em lugar de «phosphoro».

VERDADES ETERNAS

Não pode haver matrimonio secreto sem que a mulher o saiba.

O que equivale a dizer que não pode haver matrimonio secreto.

INSTANTANEOS...

Aquelle enterro saiu numa tarde azul. Havia dois carros cheios de corôas, de fitas pendentes, com caracteres dourados, onde a dôr dos parentes e amigos do morto era traduzida em horrorosos «logares-communs...»

Um amigo intimo do finado, dizia a outro, a caminho do cemiterio:

— Por que motivo fulano se suicidou?

— Ninguem o sabe... — respondeu o interpellado, fitando, ao longe, os arabescos do caixão, que scintillavam ao sól, na tarde azul...

Numa esquina, perto do cemiterio, quando o enterro ia passando, u'a mulher chorou, apertando, entre os nervosos dedos côr-de-rosa, uma carta violeta... — *B. S.*

A FÉ NO MEDICO

Todas as manhãs, das 10 ás 11, costumava Frederico, o Grande, receber a visita de seu medico. Um dia, porém, negou-se a conceder-lhe audiencia.

— Senhor — disse-lhe o lacaio — o doutor quer saber o motivo por que S. M. não quer recebel-o.

— Responda-lhe — disse o Rei — que hoje não posso recebel-o porque estou doente.

O QUE VALE A EDUCAÇÃO

O successor de Vendome, no governo de uma provincia, acceitou o donativo de cinco mil luizes, que, segundo o costume, lhe offereceram os juizes.

— Seu antecessor — disse-lhe um delles — recusou esse tributo.

— Meu antecessor — respondeu o novo governador — era um homem mal educado.

Na Hospedaria dos Quatro Ventos

CONTO DE CESAR PETRESCO

Na summidade da collina, a estrada bifurca-se.

A grande estrada larga e bella desce em doce inclinação, atravessa a planura com seus velhos e esguios carvalhos sobre a borda dos fossos, com suas pontes em ferro, com suas hospedarias de porticos arqueados jazentes em abandono.

A outra estrada é uma senda pedregosa e pobre. Sóbe serpejando com audacia através das altas collinás que, mais ao longe, se transformam em cimas com bosques, sombrias pelas florestas de pinheiros, entre os vallados onde resoa o estridor das serras dos lenhadores.

No passado, sobre as duas estradas havia um continuo movimento, um rumor continuo. Os carrinhos carregados de pão subiam entre os villarejos da montanha, e, de lá, desciam outros, com madeira para construcção. Atiradas á distancia, hospedarias com caramanchões frescos diante da porta e pateos espaçosos para poder prender os bois, convidavam o viajante a deter-se, a trocar dois dedos de prosa, a beber um copo de vinho, a passar um alegre quarto de hora.

Os carroceiros conheciam-se como se fossem todos do mesmo logar; confiavam-se os pensamentos, aprendendo reciprocamente os seus habitos; e, quando um delles se recordava, entre um trago e outro, que segundo os seus calculos, voltando á casa, encontraria um pimpolho a mais, faziam formidaveis libações...

Reinava, então, naquelles sitios, alegria, enthusiasmo e bem-estar.

Hoje, a estrada de ferro, que se estende para lá das planuras, com seus trilhos luzentes e negros e suas casas de cantoneiros, de tecto vermelho, apagou toda aquella vida. O viajante solitario, para afugentar o tedio, é obrigado a volver o olhar para além do largo leito das aguas, para o trem que a distancia apequena e que corre, veloz, de uma a outra estação vermelha, enchendo os vallados com os apitos da locomotiva e arrastando o seu branco pennacho de fumaça.

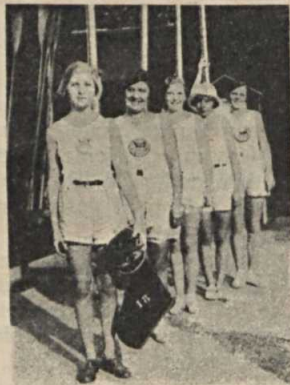
A «Hospedaria dos Quatro Ventos», lá no alto, está deserta. Ameaça ruina. Do tecto, cujas telhas foram arrancadas pelos furacões, não restam mais que as traves. O vento assobia entre as paredes. No logar das janellas e das portas, abrem-se, agora, grandes buracos negros. Pelo verão as moitas de cicuta alcançam a altura de um homem, invadindo os angulos onde, no passado, era de habito parar para fazer a narrativa daquellas pequenas historias celebres em toda a região. As aventuras que se contavam já não existem na lembrança de ninguem. Já ninguem lembra, sequer, o nome do hospedeiro. Nem o de sua mulher, que, segundo o costume, por noites e noites teve que reter os viajantes com seus olhos de vibora e seu sorriso tentador.

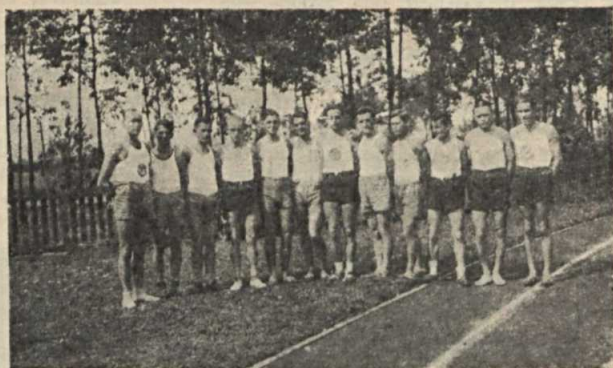
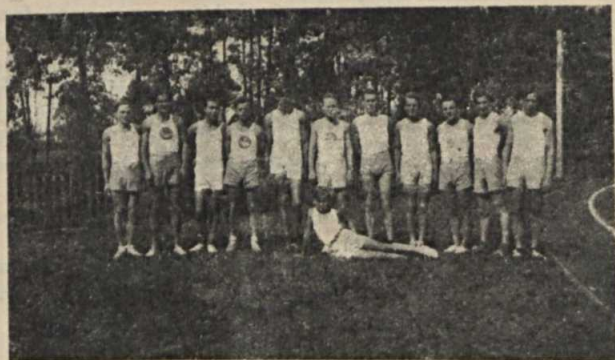
Agora, sobre a collina, não se vê mais que muros nus e pedras ennegrecidas pelo tempo.

Lá, á sombra de um angulo, dois homens esperam a «hora da desforra». A historia é antiga. Elles esperam, ha dois mezes, este minuto. E agora, para levantar a moral, esvaziam uma garrafa de aguardente, bebendo em pequenos goles. Depois de beber, enxugam a bocca, sem uma palavra. Sua decisão já não necessita de palavras.

Como era lento aquelle trenó!

Festa Esportiva no Germania

Um lindo grupo de crianças.

Meninas bonitas e athletas enthusiastas.

Num doce momento de descanço.

A mocidade pujante dos que defendem as côres do Germania.

Demais, foi ella, sómente, o que os aproximou. A não ser isso, na sua vida de camponezes nada os unia. O menor, de olhar astuto e rosto emaciado, veste um jaquetão vermelho. Conduz uma vida irregular. O outro vive folgadamente, é um optimo colono e o outono o encontra, sempre, com a bolsa bem provida. Sua casa é uma das mais bellas do logar, e, dois mezes antes, elle apenas guardava, para o homem pequeno, de olhar astuto, o desprezo que votava a todos os vagabundos. Limitara-se, no curso dos dois ultimos invernos, a ajudal-o dando-lhe um pequeno sacco de milho, ao qual juntara alguns severos conselhos.

Agora, eil-os juntos, com seus grossos bastões na mão, espiando a larga estrada, como se, em toda a sua vida, tivessem sido cumplices.

— Creio que chegará de um momento para outro, — diz o pequeno, agitando no fundo da garrafa a aguardente que ainda resta.

O outro não responde, attento a cada ruido e perscrutando os campos desertos.

Ha tres dias que a neve não cahia mais e um grande frio sem vento havia immobilizado tudo sob o gelo. Na borda da estrada, dos fios telegraphicos cujo zumbido monotono e infinito lembra o som de cordas abafadas, pendiam cachos brancos.

Nem uma viva alma pela estrada. O crepusculo vinha rapidamente, sob um céo fosco e gelado. Longe, por cima dos campos, um grupo de corvos se levantou grasnando, como se lançassem roucos lamentos. Mais em baixo, no vallado, um trem cargueiro, negro e lerdo, rumorejou atravessando uma ponte.

O pequeno moveu-se para espreguiçar-se; soprou os dedos, esfregou as mãos e tirou do bolso um cigarro. Isso feito, estendeu a carteira escura ao companheiro. O outro, com um gesto recusou. Não podia fumar. Qualquer coisa o suffocava. Como desejava que tudo terminasse logo!

O que fumava olhou longamente a cinza de seu cigarro, como se della lhe pudesse vir uma decisão. E disse o seu pensamento:

— Aproximo-me... digo-lhe que a noite me surprehendeu na estrada e peço-lhe para deixar-me subir ao trenó... Elle blasphemará, dirá que o bom Deus me deu pernas... Então...

Não terminou a phrase, passando, sómente, o bastão de uma para outra mão. Depois riu silenciosamente e cerrou os olhos como se quizesse ver, com antecedencia, na sua imaginação, tudo que iria succeder.

O outro pensava, com obstinação, que o seu companheiro, que preparava as coisas com tanta calma, era, verdadeiramente, um grande scelerado. E, de novo, desejou que tudo terminasse o mais breve, mesmo se uma bala tivesse que o estender sobre a neve...

Sentiu novamente a garganta secca. Enguliu a ultima gota do que restava na garrafa. Uma especie de febre o invadiu causando-lhe um vago atordoamento. Os muros ennegrecidos vergavam-se diante de seus olhos e pareciam girar. Quantas vezes passara por alli! E como teria podido imaginar que chegaria o momento em que elle, que tinha os filhinhos e a mulher a esperal-o em casa, se postaria alli, com intenções homicidas, como um salteador de estradas?

Mas não sentia nenhum remorso, nenhuma hesitação. Fazia dois mezes que elle, desde que sahira do posto policial, com as costellas rotas, não se sentia homem. Chegára a sua vez.

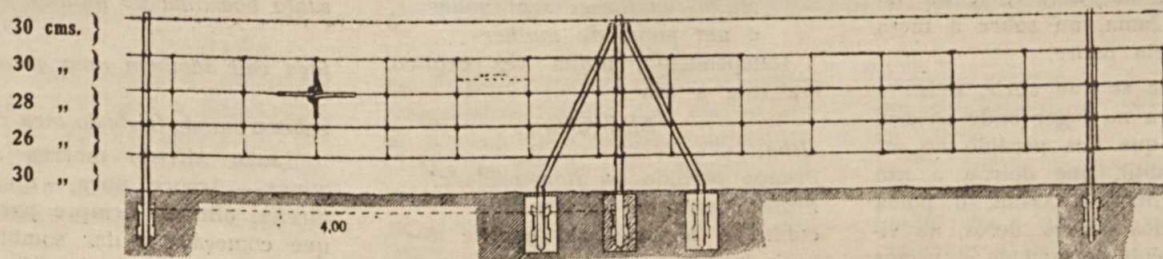
— Ah!

(*Continúa na pag. 42*)

CERCA VICTORIA - PAGE

PARA RESIDENCIAS, CHACARAS, FAZENDAS, Etc.

COMBINAÇÃO DO TECIDO **PAGE** COM OS POSTES **BANNER**

Resistencia - Belleza - Economia - Durabilidade

O desenho acima demonstra a Cerca "Victoria Page" esticada sobre Postes de Ferro "Banner"

TECIDO "PAGE"
PROPRIOS PARA:

9 x 33"	Porcos, Cannaviaes, Arrozaes, Etc.
12 x 39"	Construcções
8 x 48"	Gado e Cavallos
11 x 48"	Gado, Pastos, Etc.
12 x 58"	Pomares Hortas e Jardins
27 x 72"	Gallinheiros (Viveiros)

PORTÕES PARA TODOS OS TYPOS

DISTRIBUIDORES:

L. SERVA & CIA.

ENGENHEIROS - IMPORTADORES

Materiaes para Estradas de Ferro e de Rodagem, Fabricas e Officinas em Geral

Rua Florencio de Abreu, 1 e 1 sob. — Telephones: 2-1730 e 2-3057

SÃO PAULO

Foi Poeta, Sonhou e Amou na Vida

Certissimo é o ditado da velha Grecia: — «os que morrem cedo são os bem-amados dos deuses».

Deus, o artista sublime da natureza, colhe ás vezes, na Vida, o talento mais raro na mocidade mais tenra, para florir junto a si. Faz como os artistas da terra, que procuram, nos jardins e nas estufas, a flôr em botão que irá desabrochar num sorriso, na jarra preciosa do «atelier» de fama, ou sobre a meza tosca do poeta pobre.

A flôr que se vae abrir, deixa a sua lembrança no lugar onde nasceu, no perfume que fica perdido no ar, no pólen subtíl, que doirou a aza de uma abelha. — Assim, o poeta bem-amado dos deuses, deixa, na vida, numa auréola de saudade, os versos que mal teve tempo de escrever, os sonhos que mal principiára a sonhar.

João Alfredo Botelho de Miranda era moço e era poeta.

Ajudou a enfeitar, com a sua juventude, que era aparentemente e só aparentemente alegre, a severidade das arcadas do velho mosteiro de S. Francisco. Aqueceu, com o contacto da sua alma, o coração dos seus amigos, que eram todos quantos o conheceram.

O carinho dos paes de João Alfredo deu agora á publicidade «Um conto e 40 poemas», que o retratam pallidamente, que mostram as suas qualidades nascentes de poeta e de sonhador, e o seu coração de grande amoroso.

A sua «*Vida*», curtissima, elle proprio a definiu:

«Minha vida...
Muitas mulheres sem nome
e um nome de mulher»...

Independente, muita vez exótico, era esta a sua

AMBIÇÃO

«Ilha.
Pedaço perdido na immensidade!
Protesto energico da terra
contra o imperialismo yankee dos mares.
Nem com os ataques do oceano ella esmorece
no seu atrevimento de corpo solido.
E esses ataques serão infinitos
para nem sempre conseguirem vencel-a.
Eu queria ser uma ilha
na multidão.»

Retrata-se-lhe a alma na poesia «*Dor*», fim da «trilogia de lyrismo». E o coração transborda-lhe na ingenuidade sincera desta

ORAÇÃO

Santa Terezinha!
flôrzinha pura de minha religião.
Menina santa, — candura e devoção —
que sempre acarinha
em si um canto de simplicidade,
faça com que esta oração seja attendida,
mande-me para a tristeza desta vida
um riso puro de felicidade.
Santa de ternuras, cheia de perdão,
santa boazinha de minhas preces fervorosas,
faça cair tambem uma grande chuva de rosas
sobre o mundo triste do meu coração...»

João Alfredo morreu aos vinte annos. — Arvore nova, — que nascera direita, olhando sempre para o alto; que começára a dar sombra e perfume e se cobria de flôres, primicias do seu talento; que deixava entrever messe fartissima de frutos sazonados, — a inclemencia de um raio a cortou.

Sobre o seu tumulo dever-se-ia escrever o epitaphio de Alvares de Azevedo:

— «Foi poeta, sonhou e amou na vida»...

OLIVEIRA RIBEIRO NETTO

O BOLETIM "LEVY"

É a mais completa publicação financeira que se edita no Brasil. Mantenha-se, por meio delle, em constante contacto com a posição dos mercados e estará seguro e permanentemente orientado nos seus negocios.

As melhores imformações sobre café e assumptos que interessam aos capitalistas e lavradores.

EDITADO DIARIAMENTE POR

Percy D. Levy, Irmãos

CAMBIO - TITULOS - CAFÉ

Rua Alvares Penteado, 20 SÃO PAULO

Filiaes em Santos e Rio de Janeiro

Cabelleira de rabicho

Refere uma memoria do padre Luiz Antonio da Silva e Souza que, por occasião do descobrimento das minas de Goyaz, alli affluio uma alluvião de gente immoral e turbulenta, que cometteu excessos de toda natureza.

— «Uma matula temerosa que vinha de São Paulo — exclama o bom padre aterrorizado, gente de genio inflamado e carniceira. Houve uma mulher paulista que suffocou em uma toalha e sepultou em suas lavras de Ouro Fino a duas filhas, só por serem vistas e louvada a sua formosura; a mesma, frenetica de zelos, matou o filhinho de uma escrava, julgando ser obra do marido, e lh'o apresentou assado em um espêto a horas de comida.» —

Como se vê, essa paulista brava, com cheiro de sertão, plagiou descaradamente a sinistra Progné, a consorte daquelle lendario rei da Thracia. Observe-se no entanto, de passagem, que o Itys mameluco, ao envez de ser servido em uma malga de prata, em sumptuoso banquete, foi prosaicamente offerecido num espêto de páo, a horas vulgares de comida, como o mais vulgar dos churrascos...

Mas o que mais se salienta nessa atemorizada noticia do manso religioso, é a relação de crimes commettidos por alguns dos mais memoraveis bandeirantes de São Paulo.

Assim, elle cita, entre outros, Domingos Rodrigues do Prado, Carlos Marinho e João de Godoy Pinto da Silveira.

E' sabido que se attribue ao primeiro, entre outros crimes, o assassinato de pessoas de importancia do tempo, como o juiz Manuel de Figueiredo Mascarenhas, o brigadeiro João Lobo de Macedo e o mestre de campo Carlos Pedroso da Silveira.

Não se assombre o leitor. Um irmão de Domingos Rodrigues do Prado, por nome Euzebio Rodrigues do Prado, cometteu vinte e quatro assassinatos e foi por esse motivo preso e recolhido á fortaleza de Santos.

Alli, ao fim de certo tempo, aborreceu-se e tratou de sahir, indo para as Minas Geraes, em cujos sertões falleceu...

Não é de se extranhar, portanto, que as antigas memorias, referindo-se ás vezes a esses homens, escrevessem — «elles são régulos e paulistas», — onde esse ultimo vocabulo tinha a synonimia de matadôres.

Foram de facto fidalgos que se fizéram barbaros para nos legarem uma patria. Carecem de maior elogio?

Que são os homicidios praticados por Domingos Rodrigues do Prado ante o seu supremo destaque como parcella da unificação brasileira?

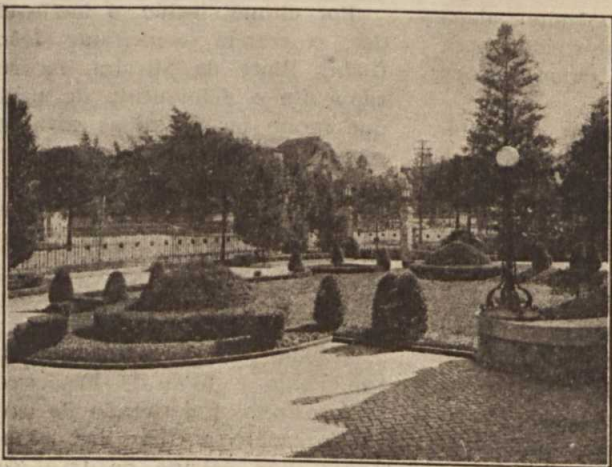
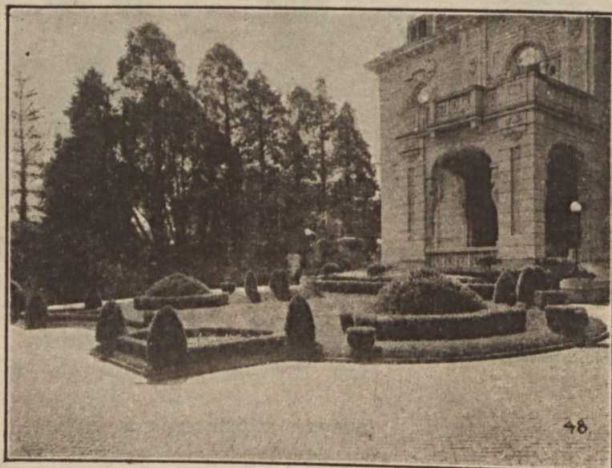
Jornadeiro infatigavel, tão depressa o vemos com o tumulto de sua bandeira nas serranias de Minas Geraes, como nos pantanos de Matto Grosso, nas campinas de S. Paulo ou nas florestas de Goyaz. Foi um glorificador da força e da coragem, que levava no euripo de suas caravanas a revolta contra a ganancia da Côrte e a prepotencia de seus fiscaes.

Do outro bandeirante referido pelo padre Carlos Marinho, Silva e Souza, o seu mais negro crime foi cahir emplastrado de sangue «fazendo resistencias á justiça». Morreu acutilando os vesgos delegados da Côrte.

Por ultimo, inclúe, o ineffavel padre, o grande bandeirante João de Godoy Pinto da Silveira, na récova rapinante e delinquente de paulistas que foram ter ás minas goyanas recem-descobertas.

Que val, porém, a esse sertanista semelhante apôdo si elle enche as paginas da nossa historia como um dos mais gigantescos vultos da conquista dos sertões occidentaes brasileiros?

Segundo Tacques, era natural de São Paulo e filho de Francisco de Godoy Preto. Foi capitão de cavallos no regimento auxiliar das minas de Goyaz, por patente de D. Luiz de Mascarenhas (1740). Fazendo com seu pae, Francisco de Godoy Preto, ex-

... e lh'o apresentou assado em um espeto...

Ornamentos em realce

O grau de civilização de um povo, reflecte-se no zelo com que se aprimora na ornamentação de suas residencias.

A par do desenvolvimento do gosto artistico, que guia a construcção da casa moderna, concluida com ornamentos simples, porém de requinte especialisado, cresce, dia a dia, o emprego das plantas vivas como recurso natural insubstituivel.

A prompta visibilidade do aspecto do vestibulo, ou da entrada de uma residencia, que nos transmitte a impressão da feição dos que alli residem e encerra a psychologia de seu habitante, no sentido ornamental que se lhe pretenda dar, é realçada extraordinariamente pelo **"BUXUS"**, planta que de anno em anno adquire mais amadores.

DIEBERGER & COMPANHIA

RUA LIBERO BADARÓ, 20 — TELEPHONES 2-2504 e 2-0511

SÃO PAULO — BRASIL

plorações no territorio entre a villa de Goyaz e o arraial de Trahiras, na margem occidental do rio Maranhão, descobriu nas proximidades dum dos seus confluentes abundantes e ricas minas de ouro.

O local, ao principio denominado Papuan, tornou-se posteriormente o arraial do Pilar (1741).

Dessas minas foi nomeado guarda-mór, por provisão do mesmo governador D. Luiz de Mascarenhas.

Guerreou os indigenas tapirapés, trazendo á villa de Goyaz uma centena delles prisioneiros, numa inutil tentativa de aldeamento.

Substituiu o coronel Antonio Pires de Campos nas guerrilhas contra os cayapós.

Cunha Mattos, escrevendo sobre esse paulista, commenta:

— «A serem verdadeiras as marchas desse capitão-mór, foi elle certamente um dos mais distinctos aventureiros, pois que, além de seguir todo curso do Paranahyba, remontar até Meia-Ponte, atravessar grande porção da provincia de Cuyabá, eu vejo as suas marchas seguidas ao longo do Rio Grande ou Araguaya, e Rio das Mortes do Cuyabá até á confluencia do Araguaya com o Tocantins, e dahi, seguindo para oeste por meio de sertões desconhecidos, andar procurando o celebre logar dos Martyrios, como quem procurava o vellocino.» —

Essas marchas desse bandeirante eram reaes, pois, tão conhecedor era das regiões de Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes, que foi encarregado conjuntamente com o guarda-mór Balthazar de Godoy Bueno, filho do segundo Anhanguéra, e seu tio, pelo governador de Goyaz, João Manuel de Mello, de dar um parecer sobre limites entre Goyaz e Matto Grosso, tendo ambos apresentado longas informações e um mappa.

Nessas informações fala Pinto da Silveira dos Martyrios:

— «...ou vertentes dos rios que se sepultam da parte d'aquem do rio Paraguay, ficaram pertencendo á Capitania de Matto Grosso, que de latitude abrange vastissimo sertão inculto para a parte do rio Madeira, até o do Amazonas, cujo vão de longitude é o alvo donde foram todas as tradições dos antigos paulistas, que decantavam riquissimas formações das campanhas occupadas do gentio araez, e celebres objectos dos Martyrios, que tambem conciliam a espectação pelas noticias que dava o capitão-mór Bartholomeu Bueno da Silva Anhanguéra, muito da minha crença, e afiançada pela impesquizada informação que me deu o genio curúrú...» —

Essas informações, o capitão-mór João de Godoy Pinto da Silveira as datava do «Descoberto de Nossa Senhora do Soccorro dos Guanicuns, 7 de setembro de 1761.»

Excusa porém estar querendo realçar aqui o valor desse heroico matteiro. Evoquemos a melhor um de seus desatinos.

O arraial de Santa Luzia, nas minas de Goyaz, amanheceu, certo dia, radiante. Ia haver uma procissão — e naquelles bravos tempos d'antanho, essa manifestação exterior do culto era cousa de successo.

(*Continua na pag. 39*)

Theatro

O sentido politico-social no theatro

Ha, neste momento que vivemos, a resoar por dentro do edificio social, um estranho rumor, identico a esses rumores que prenunciam certos phenomenos telluricos, ao esboroar de montanhas.

E, esses rumores, de tal maneira crescem e se evidenciam, sahindo, do ambito do edificio social, para a realidade, para a vida, que o espirito humano, em todas as suas manifestações, se vê forçado a registal-o.

Sem o seu reflexo — assim o querem alguns — não mais se pode realizar, dentro do verdadeiro espirito da época, emprehendimento artistico qualquer: seja literatura ou seja arte plastica ou seja theatro.

E' esse traço, esse registro, que deve estar presente em todas as creações do espirito humano, o chamado *sentido social.*

Fortes correntes intellectuaes que sopram do velho mundo, correntes tendentes a fazer desapparecer por inteiro a muito pallida theoria da *arte pela arte*, começam a ser observadas, muito longinquamente, pela nossa mentalidade indigena.

Vêm-nos, essas considerações, como um preambulo para commentarmos que esse extranho rumor já tem o seu éco, tambem, dentro do theatro — o que é natural, porque, segundo já disse esse, aquelle e aquelle outro escriptor, chronista ou rabiscador, o theatro é a vida...

Os proprios constructores de romances banaes, os proprios theatrologos de «boudoir», pretendem dar, ás suas obras, seja por mero intuito de exito de livraria ou successo de bilheteria (sim, porque estão em moda os assumptos sociaes) esse sentido politico, politico no sentido mais avançado da palavra.

Recentemente, em Paris, no Theatro Montparnasse, foi apresentada como que uma synthese das primeiras manifestações do «theatro proletario», com uma divagação larga, sobre elle, feita por Estefan Priacel.

Erwin Piscator

Gambiarras

Temporada Franceza

A coragem e iniciativa do maestro Silvio Piergili, trazendo, até o nosso Municipal, a Cia. Franceza Vera Sergine e Henri Rollan, não recebeu, parece-nos, do publico paulista, a recompensa que merecia.

A frequencia foi lastimavelmente reduzida.

Uma optima companhia de comedias, coisa de que raramente podemos desfructar, representando em lingua tão accessivel á enorme parte do nosso publico (as conferencias do Padre Coulet bem provaram isso...) deveria ter alcançado o successo que o maestro Piergili, ingenuamente, talvez esperasse.

Foi, comtudo, a temporada que se encerrou, uma agradavel opportunidade para os chronistas theatraes escreverem cuidadosamente, nas suas columnas abertas, alguns nomes mais, além dos de Procopio e Piolin...

As conferencias de Croisset

O theatrologo francez F. Croisset, realizou, este mez, na Academia Brasileira de Letras, algumas conferencias obedientes a assumptos theatraes.

Saudou-o, em nome dos restantes 37 academicos (duas cadeiras estão vagas), o doutor Claudio de Souza, tão conhecedor, como todos sabem, do theatro francez...

Numa serie de espetaculos levados a effeito por um grupo de actores operarios, «Grupo Primicias», representaram-se peças ligeiras, scenas coraes, numeros de declamação e arranjos scenicos de poemas como «Potemkine», de Boris Posternak, num como que theatro de camera.

Essa serie de espectaculos proporcionou, áquelles que se animaram a chegar até ao theatro da Rue de la Gaité, alguns flagrantes da vida triste e da lucta incessante das massas productoras.

O «theatro proletario», o theatro politico, tem, talvez, presentemente, como sua figura central no mundo, Erwin Piscator, quem primeiro o realizou na Allemanha, tornando-se o substituto de Reinhardt, ora em decadencia.

Foi elle quem deu, á lucta social, a verdadeira linguagem scenica.

Piscator tem feito viver algumas peças impressionantes, de Mayerhold, Bert Brecht, Plivier, Friedrich Wolf e outros precursores do theatro politico.

«Les matelots de Cattaro», «La mesure», «Revolte dans une maison d'education», «Tai-Yang s'eveille» — são peças que attingiram, na ultima estação theatral em Berlim, successo memoravel, impressionando de maneira arrebatadora.

Quando teremos entre nós, ou, ao menos, quando poderemos vêr aqui (o cinema nos tem trazido, por vezes, alguma cousa parecida) esse theatro — o theatro politico?

Já era para o termos, pois a lucta social existe em toda parte: desde os seringaes norte-americanos do extremo norte, até as metropoles anglo-americanas da região sul.

Teremos, por ventura, na artista Margarida Max a sua animadora?

Parece-nos que sim.

Pelo menos, alguem a qualificou, recentemente, de atriz *perrepista*, emprestando, assim, ao seu theatro, um sentido politico...

Gonzaga de Sá

Marcha á Ré

Zéca Biscoito é vendedor de automoveis.

Alto, muito magro, passeia pela vida um pescoço de cysne, apenas deformado por proeminente «gogó». Leve de carnes mas gordo de argumentos, Zéca Biscoito tosta as pellancas ás portas das casas de automoveis. Seus olhinhos marotos procuram no transeunte despreoccupado uma possivel victima.

Zéca Biscoito só vende carros de fama, em perfeito estado. Nada póde competir com sua mercadoria. E' um optimista capaz de transformar aos olhos do freguez um Ford velho em carro de luxo. — Nunca apresentou automovel usado com mais de 10.000 kilometros.

Zéca Biscoito toma, todos os dias, o seu catezinho com o mecanico Chico Linguiça, especialista em velocimetros. — Dahi a sua convicção no pouco uso dos carros que vende.

Zéca Biscoito dá-se muito, tambem, com aquelle trancez bigodudo, que montou, na esquina, uma «tabrica de pneumaticos». Por isso os carros que elle vende têm sempre pneus completamente novos. Sahidos da tabrica.

Zéca Biscoito é o homem das «concessões». — Não ha negocio que lhe pareça impossivel. — Divide a commissão, faz abatimentos, parte e reparte, mas fica com a melhor parte. Tem arte.

Zéca Biscoito só perde aquelle optimismo sorridente quando se trata de avaliar um carro que elle quer comprar. O modelo é antigo, fóra de moda, os pneumaticos estão resecados, existem, emfim, muitos defeitos graves que Zéca Biscoito descobre e inventa com aquella desenvoltura matreira, que meu amigo «o philosopho» tanto admira:

«Zéca Biscoito, contou-me meu amigo «o philosopho», é uma criatura admiravel. — Tem uma formidavel capacidade embrulhativa. — Admiro-o. Espanta-me tão sómente que tenha escolhido essa profissão, ao final pouco lucrativa e de parcas glorias. Zéca Biscoito nasceu para representar o Brasil no estrangeiro. — Tem o «mollejo» do diplomata.»

Realmente. — Eu, tambem, estou convencido disso. Invejo o seu immenso prestigio, a sua calma superioridade, a sua labia malleavel. — Invejo-o e o confesso abertamente, a elle proprio.

— Pois olhe, disse-me um dia Zéca Biscoito, não ha o que me invejar. — O meu prestigio está todo entre os H. P.! Muito politico militante póde dizer o mesmo.

Custei a comprehender o trocadilho!

Zéca Biscouto tem um amigo. E' a sua sombra. Completa a parelha terrivel de que ninguem escapa: é o Juca Barão, gordo, luzidio, manhoso e suado.

Juca Barão tem uma predilecção absurda pela palheta. Só usa palheta, quer chova quer faça sol.

Empunhando aquella arma perigosissima que o vulgo chama guarda-chuva, Juca Barão penetra em toda parte. — E' uma barrica de graxa que escorrega por entre os concorrentes, vara portas a dentro todos os escriptorios, insinua-se, para, ao final, grudar-se á victima como um desses pedaços irritantes de «shewing-gum»....

Zéca Biscoito tem argumentos. E' todo inteiro nervos, intelligencia, acção. Juca Barão tem anecdotas, boas piadas, pancadinhas na barriga, balas nos bolsos, intrigas sobre a vida alheia.

Com Zéca a gente bóle; de Juca a gente caçôa. — Zéca tem respostas; Juca não tem ouvidos.

«Juca Barão, affirma meu amigo «o philosopho», é o typo do politico profissional. Tem todas as qualidades naquelle observadas: manha e capacidade escorregativa.»

Juca Barão é o homem das «combinações». Distribue gorgetas, suborna chauffeurs, promette commissões. Mas, como não tem arte, para não perder a melhor parte, não parte nem reparte. Não cumpre, apenas, o que promette.

Stop

30 °/₀ DAS TELHAS

fabricadas em São Paulo, provêm da

CERAMICA SÃO CAETANO S/A.

Outros productos seguem-lhe de perto, como seja:-

Ladrilhos ceramicos

Tijolos prensados e

Material refractario

Queiram enviar pedidos ou solicitar informações no escriptorio,

RUA BOA VISTA, 32, 2.º AND.

PHONE 2-34.29

GRANDE VENDA ANNUAL, durante o mez de Setembro.

Maravilhoso sortimento!

Faqueiros, Serviços para Jantar Chá e Café.

Crystaes finissimos e os mais lindos objectos para presentes.

VISITAE NOSSAS EXPOSIÇÕES!

De Outras Terras

Um curioso modo de transporte adoptado na Africa Central

A Cigarra

De alma bohemia, a vida ephemera e bizarra
Leva alegre a cantar o aureo insecto estival
Que, sedento de seiva, a uma arvore se agarra
Até seccar, cantando, unido ao vegetal.

A harpa, a lyra, o arrabil, a cythara, a guitarra
Não n'a egualam nos sons do canto original,
Quando estridente, ao sol, zine e chia a cigarra
Pelo attricto subtil das azas de crystal.

A alma de ouro em canções o aureo insecto descérra,
Quando o ether filtra a luz no intangivel crisól
Do amplo céo tropical, que ardente cinge a terra...

Canta, ingenua e feliz, de um ao outro arreból;
E estalando, ao morrer, no ultimo canto encerra
Em louvor do verão, o epinicio sol!

Da Costa e Silva

Thesouro Magico

(Especial para A Cigarra)

Dizes que és pobre. Não, não é verdade!
Deu-te o destino um magico thesouro.
Quem possue tal belleza e magestade,
Póde fazer os seus castellos de ouro...

Pensa: qual a mulher que trocaria
A incomparavel gloria de ser bella
De Aladin pela extranha pedraria,
Por todas as riquezas de Castella?

Quando te envolvo num olhar profundo,
Sorris: e eu vejo, numa aurora immerso,
As mais formosas perolas do mundo
Na mais formosa bocca do universo!

Gustavo Teixeira

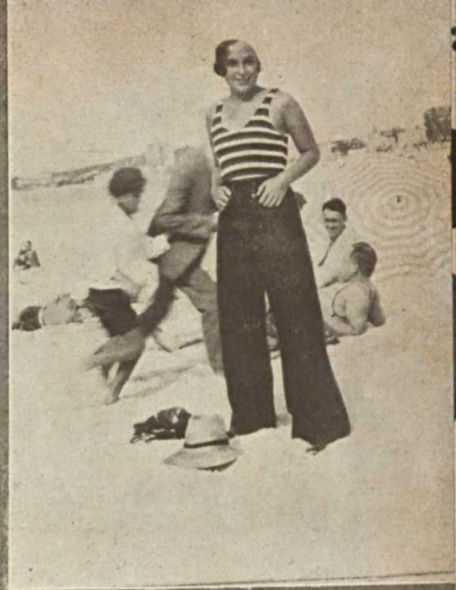
Berceuse das Rimas Riquissimas

(Inedito, do livro "Você")

Durma! A noite suave e grande
anda com passos de lã de
luar, de pennugem de nuvem. . .
Durma! Em seu corpo alvo e nù vem
roçar as azas um ar de
jardins distantes. . . É tarde.
Durma á sombra dos meus olhos
como de uma arvore, e molhe os
seus sonhos nas minhas lagrimas,
não esperando um milagre, mas
pensando que o Mal e o Bem são
uma unica e mesma benção. . .
Durma! E que a minha vóz seja
uma vóz que só você já
ouviu em sonhos: a vóz que
a Adormecida no Bosque
nunca escutou no seu somno. . .
Durma! E sonhe que eu não sou no
mundo mais do que um silencio:
este silencio que vence o
meu corpo todo, e brotou do
seu corpo, e que o envolve todo. . .

GUILHERME DE ALMEIDA

PAULISTAS NO RIO

A elegancia paulis'a nas praias cariocas.

Não tenham duvida: é no Brasil mesmo...

Em repouso...

Isto não é privilegio de Hollywood.

Uma «bandeira» paulista.

Na Quinta da Boa Vista.

Um bello gôl de Feitiço.

O quadro pernambucano, que perdeu para os paulist

Defesa do arqueiro pernambucano.

Os paulistas, vencedores.

Mais um gôl paulista.

Tirando a sorte...

Esporte ou espectaculo?

Inicialmente houve o Esporte. Com maiuscula. O Esporte dos gregos. O Esporte cantado pelos poetas.

Depois... Vieram os barbaros. Houve o espectaculo. O Circo dos romanos.

E veio, finalmente, o horror á Hygiene, o medo do peccado, com a Idade Media, das cathedraes e dos cilicios, da alchimia e dos feiticeiros.

Mas, como o mundo gira, a Luzitana roda, e os mesmos factos se repetem, voltámos, ao terminar o seculo 19, ao ponto de partida. Resta saber se os barbaros já estão á nossas portas e si soou a hora do espectaculo.

O momento é de pessimismo. Os esportes mais populares, como o boxe e o futebol, já se transformaram em simples espectaculos nem sempre agradaveis, e, muitas vezes até, passiveis de confirmar a origem que nos querem dar os scientistas darwinianos.

Ainda está na memoria dos torcedores o quadro melancolico dos campeões paulistas levantando vôo para terras mais ferteis...

Salvava-se da derrocada o Tennis. Esporte aristocratico e pouco espectaculoso parecia dever interessar tão sómente á elite. Era uma nota elegante e sadia, vibrante, no sol, de ligeireza e de rythmos encantados no ar puro.

Mas os barbaros modernos tambem vieram e a tentação do circo foi grande. Rolaram os astros numa ansia tonta de accumular dinheiro, de trocar os louros da gloria pelas notas sebentas desmoralisadas na dansa dos cambios.

Suzanne Lenglen, Vincent Richards, o grande Tilden, e outros de menor renome, sujeitam-se hoje ao applauso ou á vaia da multidão.

Agora, num supremo esforço, os exploradores da decadencia investiram contra o campeão dos campeões, o Cochet que deu á França as victorias da Taça Davis e fêl-a brilhar em mil competições. E houve um verdadeiro leilão em que os lances tentadores alcançaram a fabulosa importancia de 500.000 francos!

Mas Cochet resistiu.

Ficou com os poetas e com os gregos de outróra que acreditavam no Esporte com maiscula

Ainda bem. Nem tudo está perdido.

...ébé, filho do dr. Arthur Reymond

(Photo Vamp)

Luiz David, filho do dr. David Ribeiro

(Photo Vamp)

CRIANÇAS

Rosa Helena, aos 3 annos, filha do sr Henrique Nicolau Longo

(Photo Rosenfeld)

José Thomaz, filho do dr. David Ribeiro

(Photo Vamp)

Zulmirinha, filha do dr. Brenno Tavares

REPORTAGEM

Photographia inedita, obtida por occasião do banquete offerecido pelas autoridades argentinas aos aviadores brasileiros.

Visita do sr. In-terventor e membros do Governo ao quartel da Força Publica do Estado.

Visita do Sr. Interventor ao Tribunal de Justiça.

O sr. Interventor, ladeado pelo general Miguel Costa e pelo dr. Abrahão Ribeiro, secretario da Justiça, durante sua visita ao quartel da Força Publica.

Almoço offerecido ao sr. Luiz Carneiro pelos seus amigos e correctores da Bolsa de Fundos Publicos.

Visita dos juizes e advogados de Santos ao sr. Interventor

Aviadores brasileiros no Prata, momentos antes de seu regresso.

Artistas e intellectuaes que tomaram parte no segundo sarau d'A Cigarra.

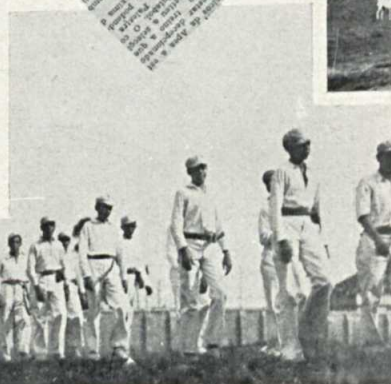
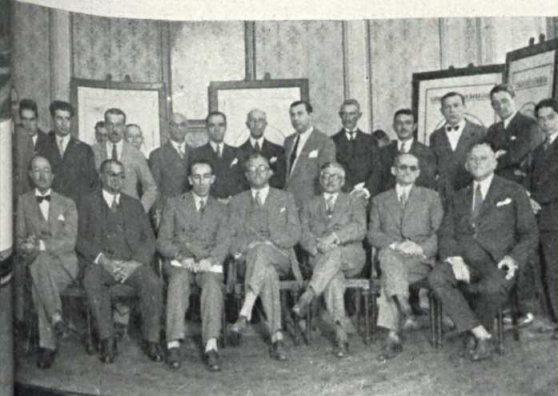
O dr. Affonso Taunay lê seu trabalho sobre o quadricentenario da chegada de Martim Affonso a Cananéa.

A bandeira de Ma[illegible] Affonso hasteada j[illegible] do pavilhão naciona[illegible]

Visita do sr. Interventor á Faculdade de Medicina.

Creanças e escoteiros no largo do Palacio durante a commemoração.

Os detentos da Penitenciaria [illegible] Estado em desfile quando da visi[illegible] do sr. Interventor.

A multidão que presenciou a cerimonia do hasteamento da bandeira de Martim Affonso.

Alumnos do Collegio Archidiocesano.

O coronel João Alberto no Instituto do Café.

Festa esportiva no Collegio Archidiocesano.

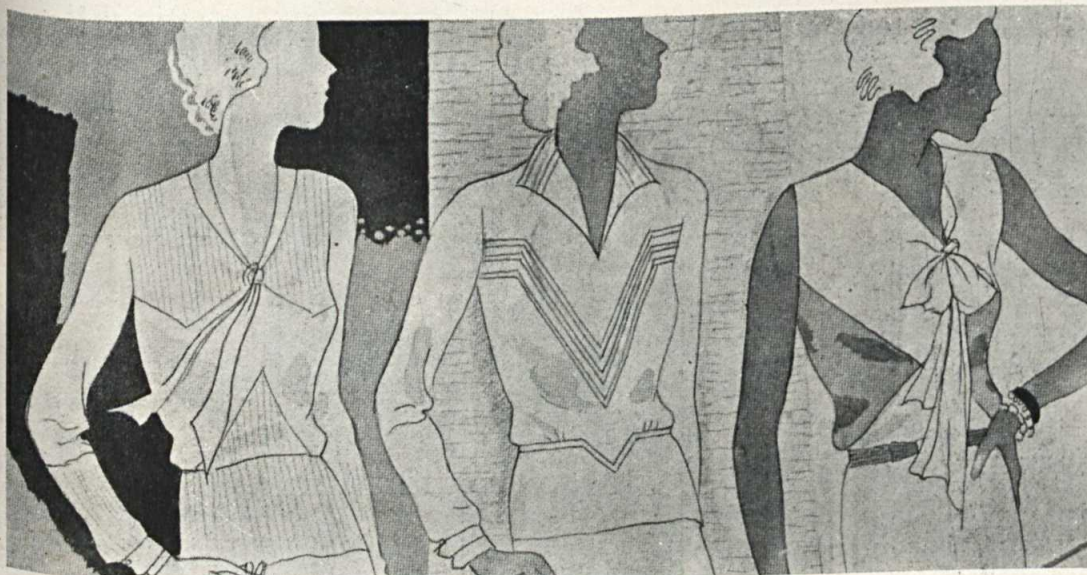
D'A CIGARRA

DA MODA

Este vestido — si as coisas lindas devessem ter nome — devia chamar-se, talvez, "Via Lactea"... E' todo em "chiffon" branco-de-neve, inteiramente coberto de myriades de bolinhas de crystal: parece o brilho de uma vidraça embaciada de frio, ao sol de uma pallida manhan de inverno... Uma simples tira de setim, presa por uma extranha fivella de pedra-de-lua, fórma o cinto. Um jogo habil de diagonaes modula os quadris.

E' de Molyneux esse sonho lunatico. E são de Mauboussin as joias brancas: o collar e as pulseiras de brilhantes.

Usam-se luvas curtas, de noite tambem...

Um harmonioso "ensemble" de Madeleine R "Shantung" (a palha-de-seda anda "trè faveur", neste verão europeu...) azul- com muitas combinações de "plissés so ampliando a sàia e as mangas, e forman "jabot" sobre a blusa.

O uso e abuso do "tailleur" resuscitou, no prosaismo destes dias, uma das mais puras poesias dos principios deste seculo: a blusa. Blusas de todo geito, em todas as côres, a todo proposito... Ahi estão tres. A primeira é de Martial et Armand: crêpe de China azul-pallido e nervuras fazendo "empiècements". A segunda, do mesmo: "georgette" branco, incrustações de setim, punhos "chemisier". A terceira é de Mirande: sem mangas, "crêpe romain" metade "mauve", metade azul-violeta.

De R. Bunting: — Sandalias gregas para a noite. Linhas muit

CREAÇÕES

Original creação em velludo preto, para «soirée». Adornos em raposa branca. Saia comprida, occultando os sapatos. Para este vestido, é muito indicado o penteado liso, com os cabellos recolhidos sob a nuca.

Casaco em antilope beige, Saia marron. «Echarpe» escossez. Indicado para toda classe de esporte, especialmente «golf» e automobilismo.

«Manteaux» em velludo branco com mangas de «loutre» preta. Decote liso, em fórma de V.

«Trois-pièce» executado em «kasha» de lã beige, com applicação do mesmo tecido em côr marron. Note-se o original córte do casaco, que deixa ver o «sweater».

Dois bellos modelos de «sweaters». O primeiro é branco, com desenhos em preto, azul e cinzento. O segundo é beige, com desenhos em marron e branco.

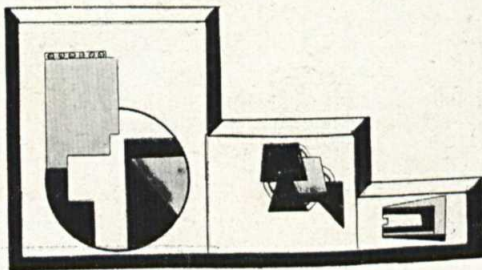
Chapéu de palha, côres vermelha e preta, com aba de feltro preto.

D'A CIGARRA

Desenhos de (poncy)

«Echarpe» em crépe «georgette», com desenhos futuristas em côres vivas.

Original chapéo em velludo preto acompanhando o «manteaux» com gola de astrakar.

Modernissimos adornos para chapéo, executados em metal branco e preto.

Um collar... Uma bolsa... Esmalte branco, preto e vermelho.

Luvas pretas para todas as horas.

Suprema distincçã

Elegante e pratico modelo de sapato para passeio, em antilope cinzento e preto.

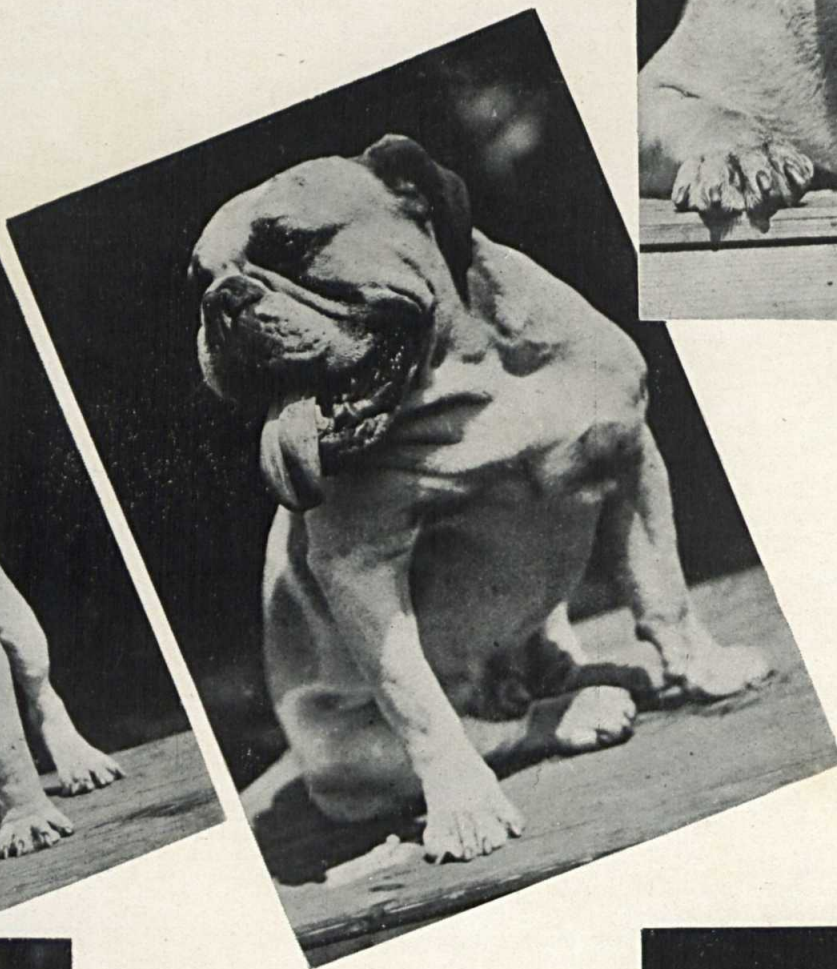
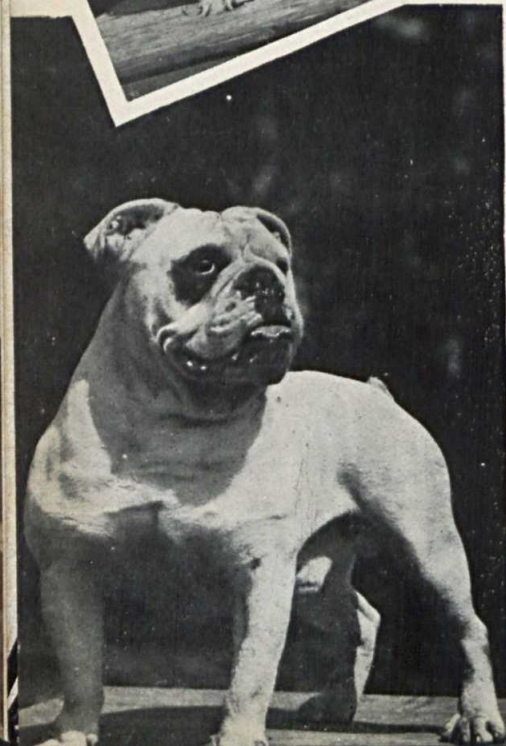
Os Amigos do Homem

(embora tenham "cara de poucos amigos")

CINCO PERFEITOS EXEMPLARES
DE "BULL-DOG" (INGLEZ).
PROPRIEDADE DO DR. S. R.

"Margot", do canil de Mrs. Waltz e filha do campeão "Pugilist".

"Lysar", do canil de Mrs. Waltz, proprietaria do campeão mundial "Pugilist".

"Bob", do canil de Mr. H. Schlaferman, de Londres.

"Bill", 4 vezes campeão na Inglaterra, do canil de Mr. H. Schlaferman, vice-presidente da London Bull-dog Soc.

"Ginger", de um dos grandes canis do norte da Inglaterra, 1.o premio (medalha de ouro) na exposição do Kennel Club do Brasil.

Uma expressão suavissima de Brigitte Helm

As comedias infantis da Paramount

A série de comedias infantis da Paramount veiu preencher uma grande lacuna que existia no cinema moderno. Outróra, era a farsa paspalhona, a comediasinha de duas partes, a cousa mais corriqueira deste mundo. Havia-as de muita graça e sem graça nenhuma. Fabricas como a Mack Sennet e a Christie faziam comedias ás duzias. Pegavam algumas pequenas bonitinhas, um sujeito de cara de ferrabraz, um pateta e um barbaça: era o elenco. Uma intrigasinha de nada, algumas quédas e muitos saltos, e estava prompta a comedia.

Mas o cinema falante acabou com tudo isto. As comedias hoje em dia são peças mais bem cuidadas. O dialogo, que tem por obrigação ser chistoso e bem enunciado, requer artistas que os saibam bem dizer. Dahi a maior difficuldade na producção de comedias infantis, pois em fitas desta ordem as crianças têm de ser verdadeiros artistas — nas attitudes e nas palavras.

A Paramount resolveu o seu problema de maneira intelligente. Organizou um elenco de pequeninos actores, entre os quaes se contam Robert Coogan, irmão de Jackie Coogan; o pequeno protagonista de «Skippy», Jackie Cooper, que é uma revelação; a menina Mitzi Green, já estimada do nosso publico; e o não menos celebrado *Sid* das «Aventuras de Tom Sawyer», que tambem faz parte desta nova comedia.

Estes são os principaes. O filme revela ainda muitas outras crianças de talento, que a Paramount soube tão bem engastar nas suas scenas de realidade e de alegria.

Ecos dos studios

Carmen Barnes, a menina escriptora e nova «descoberta» cinematographia, vae fazer a protagonista de «The Road to Reno», nome por que vem de ser chamado o argumento por ella escripto. Charles Rogers será o seu galan.

O hiate «Contender», ligeiro barco de aço que outróra pertenceu ao principe herdeiro da Allemanha, será usado num filme que a Paramount vae muito breve iniciar, no seu studio da California.

A fita em questão chamar-se-á «The Secret Call» e o local dos seus principaes acontecimentos é a famosa ilha Catalina, situada a curta distancia da costa californeana.

Richard Arlen e Peggy Shannon serão os protagonistas do no-

Ernst Lubitsch é tido como o maior e mais inveterado fumador de charutos que já se viu. Lubitsch fez-se campeão, no studio de Long Island, pois fumava todos os dias nada menos que vinte charutos — e de que tamanho!

Lubitsch, que foi para o studio da California, lá encontrou um possante competidor na apreciação da aromatica «herva de Mahomet». Esse grande fumador é Grouch Marx, um dos quatro irmãos Marx do filme «Os Galhofeiros».

Ha, porém, uma cousa a mencionar: Grouch quasi nunca fuma os seus charutos de principio ao fim. Nos entre-actos da filmação, elle accende um charuto para logo o abandonar, quando é chamado a entrar em scena. O *record* de Grouch é 27 num dia!

Um lindo marinheiro: Leyla Hyans.

Carlitos despede-se de seus admiradores, ao dei-

Considerações inactuaes

Erik Satre costumava explanar aos seus amigos a idéa de um theatro para cães. A cortina sóbe: no palco existe um osso. Talvez seja esta a melhor definição do bom theatro e do bom cinema: aquelle que integra o espectador na realidade de sua acção.

A fita falada matou o theatro. Dahi o renascimento do theatro. O paradoxo é francez e, por isso mesmo, logico.

A fita falada matou o theatro de boulevard, *a comedia banal, o espirito de trocadilho. Revigorou o bom theatro de idéas, de psychologia, de critica, que não encontrou ainda sua imagem deformada na tela.*

Os autores de hoje e os criticos de cinema reivindicaram para suas obras uma frivolidade profunda. E, na maioria dos casos, não conseguem ultrapassar uma profunda frivolidade.

Guy, o chronista acatado do «Estado», definiu o humor como sendo a suprema etapa da civilisação e por encontral-o nas «Luzes da cidade» reconciliou-se com Charlie Chaplin.

Effectivamente, como os grandes poetas e os grandes creadores, Shakespeare ou Cervantes, Carlito tem na verve amarga de suas invenções a sabedoria dos que sorriem... — FAN.

A força e a belleza estão maravilhosamente reunidas nesta photographia de Ramon Navarro.

Lubitsch fuma os seus vinte de ponta a ponta...

Em logar do *plot* annunciado para o novo filme de Marlene Dietrich, foi-lhe confiado um novo argumento, que será vertido para a téla sob a direcção de Josef von Sternberg. O novo filme chamar-se-á «The Lady of the Lions». E' uma historia de saltimbancos, escripta por Bartlett Cormack, e desenrola-se em varias cidades europeias.

Jackie Coogan, Mitzi Green, Jackie Searl e Junior Durkin, o famoso quarteto infantil que appareceu em «Aventuras de Tom Sawyer», vae trabalhar noutro argumento de Mark Twain, a sua obra-prima: «Huckleberry Finn». Norman Taurog, que ainda ha pouco nos deu «Proezas de Skippy», outra victoriosa comedia infantil, dirigirá aquelle novo filme.

Ruth Chatterton vae começar uma nova producção Paramount. Chama-se «Laurels and the Lady», segundo o titulo da obra de Leonard Merrick, de onde foi extrahido o assumpto. O filme terá *back-ground* em francez, pois todo elle se desenrola na zona franceza de Nova Orleans, nos Estados-Unidos. Para o papel de Madame Duchene foi contractada pela Paramount a distincta actriz franceza Françoise Rosay, já nossa conhecida do «Café do Felisberto», filme em que interpretou aquella irresistivel amiga de Chevalier.

— O studio Paramount de Paris está ensaiando um novo filme, que será falado simultaneamente em tres linguas: hespanhol, allemão e francez. A fita, que ha de ser das chamadas «de grande espectaculo», chama-se «Noite do Porto Saíd». Escripta por Dimitri Kirsanoff, será tambem por elle dirigida. No seu elenco cosmopolita figurarão Gustav Froelich, Nadia Sibirskaia, Marguerite Moreno, Hans Adalbert, Tony d'Alg...

Dois "estrellos", duas raças: o interprete de "Tempestade sobre a Asia" e o protagonista de "Presidio".

O Sacrilegio

Conto de José Geraldo Vieira

No meu paiz as velas dos lugres têm côres tão bizarras que até parecem estandartes de romaria... Os promontorios, ao longo do littoral, entram tão longos e tão tristes pelo mar a dentro que dão a impressão de braços da aldeia dizendo despedidas aos poveiros... E os barcos todos têm, no bojo, listões tão vivos que lembram, uns, o sangue dos homens, outros, os olhos das mulheres do meu paiz...

De memoria, procurando bem, só me lembra um lugre que não tinha listões no bojo nem Immaculadas coloridas nos mastros. Era um barco enorme, feio, de uma linha muito bruta, todo negro de betume e que, olhado de frente, pela prôa, parecia, sem tirar nem pôr, um esquife...

Perto do farol, emergindo da agua estagnada do ancoradouro, o «Esquife» levava varios dias recebendo carga de madeiras e fructas, e, quando partia, era sempre para o sul; ao voltar tinha o aspecto mais sinistro, talvez porque trouxesse, habitualmente, de terras alheias, punhados de emigrantes que se tinham desilludido lá para longe...

Parece incrivel que um barco como aquelle tivesse o aspero destino que teve... Ora, calculem lá...

Quando veiu, pelo mundo afóra, aquella peste estranha que matou tanta gente rica e tanta gente pobre, que, começando nos campos da guerra se alastrou pelo resto das nações, matando de verdade, sem respeito e sem dó, no meu paiz, como no de vocês, ricos e pobres pagaram largo tributo... Cuido até que isso foi pr'a ahi algum castigo, alguma lição, mesmo porque o flagello veiu num tempo em que a humanidade andava tonta... Pois na minha aldeia, que é um largo penhasco, o campo santo se abarrotou de christãos... Era uma miseria... Pelos barcos, pelos cáes, pelos casebres, cada dia morria um amigo, um parente... e a gente até quasi já não sentia porque tinha a cabeça no ar... Vae então, uns senhores que vieram da parte do governo, começaram a distribuir remedios, uns pós e rações... Mas a coisa peiorava...

Apodreciam os pobres nas sargetas e foi preciso vir de longe uma commissão, uns bons senhores para dar tento áquella ruina...

E a primeira coisa que fizeram foi mandar vir uns presos das colonias agricolas para enterrar os mortos e desinfectar as viellas, os beccos, as casas, os barcos e até as pessoas...

E, um dia, já não havendo logar no cemiterio, e sendo a terra em derredor penha bruta, tisnada de sol, os homens resolveram, todas as tardes, jogar ao mar, lá longe, os cadaveres dos nossos irmãos...

E, então, fretaram o «Esquife».

Todos os dias, ao entardecer, os correccionaes ajuntavam os mortos em duas pilhas. A' direita os homens, na outra banda as mulheres e as crianças... O «Esquife» recebia aquella carga e o patrão, aproveitando o vento da noite, ia despejar no oceano, lá no mar largo, aquelles pobres coitados que elle conhecia pessoalmente, um por um...

Na ponte já havia até um nodoa, no logar da carga lugubre... Mas o patrão, insensivel, com seu feitio adunco de corvo, cumpria estoicamente o seu «contracto» com a mesma indifferença com que recebia madeiras, fructas e gado... Pelos flancos do lugre escorriam desinfectantes, aguadilhas e até um marujo era preciso para raspar uma especie de gordura solida que com o correr dos dias crescia nas taboas da ponte...

No mar alto, atiravam-se os corpos, presos a blócos de lastro; e, uma vez ou outra, o mar deu á costa uns corpos murchos de raparigas e anciãos...

Declinou, porém, com a graça de Deus, tamanho horror...

Tambem, pudera! Com tantos votos, com tantas lagrimas!... Na ermida, quando o bom tempo voltou, era uma dor de cortar o coração aos penhascos... Os poveiros, de luto, cumpriam promessas... E muito custou á gente acostumar-se á falta de certos homens que se tinham ido no «Esquife»... Appareciam caras estranhas, gente de fóra que fugira do horror das suas terras, pois o mal, quando acabava num sitio, começava noutro, como uma foice que vae ceifando...

Homens esqueleticos, aventuravam-se a sair á rua, ainda combalidos, e parecia que aquella impressão maldita augurava o fim do mundo...

Talvez não me acreditem, vocês. Mas sempre ha gente no mundo que, como os corvos, vive do repasto dos mortos...

Um mez depois, quando a vida se normalizou, e os barcos começaram, com outros donos, a faina da pescaria ao atum; quando a gente já se começava a resignar, com as cicatrizes de dores pela alma, e quando o «Esquife», limpo e desinfectado pelos homens do porto, recomeçou a carregar madeiras, fructas e cortiça para o sul, aconteceu um facto que, se a mim me encheu de pavor, aos homens todos da aldeia encheu de odio, transformando-os em féras de vingança...

Foi assim...

Corria, á bocca pequena, que o patrão do «Esquife» roubava os mortos antes de os despejar para a agua... Passava-lhes uma systematica revista, tirando-lhes anneis, cordões, amuletos, santos de metal, correntes e até a roupa que estivesse em condições...

A tripulação era formada de treze homens, arrendados em Vigo e Bilbáo, treze bandidos, mixto de contrabandistas e piratas, bronzeados, maltrapilhos, com cicatrizes, tatuagens, maldições, blasphemias e sombras nas caras aziagas de milhafres.

Antes de atirar o morto ao mar, abriam-lhe os maxillares, quebravam-n'os á murro para desencravar os dentes postiços, de ouro ou coisa que o valha... Despiam os que iam com roupas e farpetas janotas. E, como todos nós sempre calçamos botas novas aos defuntos, tiravam-lh'as...

Tamanho sacrilegio só sob o testemunho de Deus, numa época tão triste, tinha, por força que clamar vingança!

Numa viagem do «Esquife», houve uma altercação qualquer entre o mestre e um homem da tripulação. Quando o lugre voltou, o despeitado, na taverna, bebedo e meio aturdido, contou, aos gritos, como era feita aquella «funcção lugubre».

A principio ninguem acreditou, pois que, deante de um nosso irmão morto, rijo, vestido decentemente para a outra vida, não ha coração de chacal que o profane, valha-nos Deus!!

Demais a mais, aquelles infelizes eram conhecidos do patrão... Mas o destino, ás vezes, tece coincidencias,

prepara verdadeiras armadilhas e quando uma pessoa menos espera vae ter com seus proprios passos ao castigo que merece...

Uma noite o patrão, desembarcando no cáes, completamente bebedo com uma caixa de ferro sob o braço, deante de uma pouca de gente que o andava espiando, começou a dar risadas sinistras, e, tonto, cambaleante, apoiado em duas mulheres de má nota (por signal que não eram cá da terra, Deus seja louvado!), seguia para o posto da Alfandega, escandalisando os poveiros com aquella exquisita bebedeira...

E eis senão quando, ao atravessar a sargeta de um becco, onde as pedras tinham limo, o patrão escorregou, cahiu de borco na lama. Ao erguer-se, um pescador, que ninguem sabia quem era, arrebatou-lhe das mãos a caixa e sahiu a correr...

— Oh! A corrente do pae de Mauricio, toda cheia de ferrugem...

E todos abalaram ao encalço do bebedo... Se não fôra a autoridade de um senhor, recem-chegado na terra, tinham feito o mestre do «Esquife» em postas...

— Ladrão! Sacrilego...

E o vento do mar repetia, em éco, o soluço agudo das mulheres, relembrando os mortos...

— Roubou ao meu homem o santinho que trazia ao pescoço... Um santinho; que miseravel!...

E os braços se alevantavam, mostrando joias.

Esbofetearam o ladrão e quasi o puzeram liso como uma folha, de encontro ao humbral da taverna...

Elle, na sua meia inconsciencia, abria e rolava nas orbitas uns olhos tão estarrecidos que pareciam contas de puz veiadas de sangue...

— Além...

— Pois é para lá que vamos...

Perto dos penhascos, na altura em que se perdia a terra de vista, o patrão, acovardando-se, quasi de joelhos, disse:

— Era por aqui, assim — E mostrava o mar, em volta dos arrecifes...

Então o velho, chegando-se á amurada, solemnemente, atirou ao mar, uma por uma, as joias todas...

O mestre chorava, implorando, ora a um, ora a outro, perdão pelos mortos que decerto o estavam vendo, áquella hora, pagar o seu crime...

— Se fosses um homem, tu te atiravas lá-baixo... pois não?!

— Sim, sim — balbuciou... — se eu fosse um homem eu me atirava lá-baixo.

E, de um salto, atirou-se ao mar.

Foi tão rapido o movimento que os quinze homens apenas conseguiram ver,

Um mez depois, quando a vida se normalizou...

Em seguida, na praça, onde havia ajuntamento domingueiro de gente rustica, o pescador, mais outros homens, arrombaram o cofre espatifando-o na pedra do chafariz...

E então, pelas juntas e fendas, sahiram, as joias, os amuletos, as moedas dos defuntos do «Esquife»...

Como se um tufão passasse, uma onda de odio varreu a aldeia toda, desde o rocio, no adro dos Migueis, até Atafona, junto aos Expostos. Ha coisas que se transmittem tão vertiginosamente que parecem prodigios...

Uma multidão compacta se ajuntou em torno do chafariz... Os parentes dos mortos, aos poucos, foram reconhecendo as joias.

— Veja o annel de Martha, coitada... Inda traz a data do casamento...

— Este broche era de Maria Julia... a que morreu primeiro.

Mas, inesperadamente, um velho que perdera na peste a filha, erguendo á face do poltrão uma pulseira de ouro macisso, sacudindo a joia com furor, perguntou:

— Sabes de quem era isto?! Isto, homem!?

O outro fez que sim...

— Ah! Bem sabes... Vamos para bordo...

Uns quinze homens pularam para o «Esquife», impellindo o patrão.

— Ao largo...

E, após um curto espaço, o lugre, de velas inchadas, começou a andar.

Nervoso, rangendo os dentes, o patrão fitava o assoalho da ponte, já meio lucido, comprehendendo o peso todo da situação. Duas lagrimas lhe rolaram pelo rosto escaldante.

— Onde atirava os mortos?... Em que sitio?...

atabalhoadamente, que uma coisa qualquer descia entre as vagas, como um demonio articulado ou como um reptil mergulhando...

— Encalhemos este estafermo — disse um dos homens... — E aproaram contra o areial que, em dunas, se levantava da banda occidental das penedias...

Depois, descidas as velas, atiçado o fogo nas madeiras e na dispensa, taciturnos, sem olhar para traz, a largas remadas, em dois barcos da Povoa, os homens do meu paiz, do meu pobre paiz onde os promontorios parecem braços attraindo os poveiros que voltam da pesca, afoitamente voltaram á terra, ao doce remanso em cujas aguas buliçosas as velas ostentam côres tão bizarras que até parecem estandartes de romarias...

A CIGARRA

Tem sua redacção e a administração no Predio Pirapitinguy, á Rua João Briccola n. 10

Outróra, quando um soberano, velho em annos e querido pelos serviços prestados a seu paiz, vinha a fallecer, o povo, apezar da magua que tal acontecimento lhe causava, fazia acompanhar a frase protocollar por um grito de esperança e de fé: «O rei morreu, viva o rei!»

Assim, manifestava-se, juntamente com a lamentação saudosa, a imperiosa necessidade de continuar, de viver e de viver uma vida mais ousada e mais bella.

E' preciso fazer como o povo que, na sua simplicidade, attinge com seus ditados e proverbios a mais pura sabedoria.

A familia reinante era uma arvore genealogica. Emquanto não definhasse produzia sempre a flor real.

A Cigarra tambem é uma planta vivaz. Nascida ha dezoito annos, sob a direcção apaixonada de Gelasio Pimenta, ella floresceu continuamente. Depois do fallecimento daquelle saudoso jardineiro das letras, ella teve momentos de maior ou menor vigor. E, agora, que mais se sente a necessidade de uma revista que reflicta a alma de S. Paulo, ella resurge com maior brilho e fortaleza.

A CIGARRA

é a Revista de São Paulo

Assigne-a hoje mesmo!

Cartas da Roça

DULCE AMARA

I

Rogerio:

O soido claro e moço dos velhos sinos de uma capellinha archaica desperta em mim a percepção do tempo que foge. «Ave-Maria»! Lá, ao passar a cerca do pomar, Maria Geraldina persignou-se, contricta, e disse, trez vezes, em voz alta, a saudação angelica. «Ave-Maria!»

Acerco-me da janella e levanto as vidraças de estylo colonial.

Ainda ha sol avermelhando os telhados fronteiros. E a sombra da minha casa desenha na poeira doirada um esboço futurista. Este repique festivo que esbanja sons dentro da redoma azul da atmosphera, parece mais que uma voz, parece um fremito, um halito aquecendo os meus nervos apathicos, confundindo dores, esperanças, anseios e passividade de alma.

Sinto no meu coração a rijeza cheirosa da madeira verde, a inconsequencia vadia da folha solta. Como la timo, Rogerio amigo, a sua ausencia nesta hora que acorda no homem todas as saudades da vida e que adormece na vida todas as alegrias do homem. Você veria este crepusculo coroado de sol. Você ouviria este palpitar da selva. E eu sei que você sentiria tudo, tudo o que sinto neste momento glorioso. Responda-me Rogerio: Que pensa você dos sinos e dos destinos?

Eleonora

II

Rogerio:

Recebi a sua carta. Alegrei-me pelo ficticio consolo que lhe trouxe a certeza da minha saudade. Sim. Eu lhe descreveria, embora mediocremente, os pedacinhos mais interessantes das minhas ferias na roça. Levo á altura do meu rosto um espelho de mão e fallo como se você estivesse ao meu lado. Sabe Rogerio? Vejo uma physionomia sorridente, uns labios morados. Os cabellos alvoroçados, livres das mãos mesureiras daquelle cabelleireiro russo de voz afeminada e olhos cor de mel. Vejo uma Eleonora mui distincta daquelle joguete nas mãos do Sr. Bom Tom. Cumprindo a promessa que fiz ao meu amigo, principio por lhe contar o que observo na convivencia com que esta gente, simples mas que segue, tambem, o seu caminho levada pela avalanche de todas as paixões na lucta das vidas pela vida. Mas não philosophemos. Sabe que hontem o tio Laurindo me contrariou bastante? Não é incrivel? Eu lhe conto. Com destino á Bahia passaram por aqui trez caçadores da familia dos Cardosos e que convidaram o titio para uma caçada ás lontras. «O tempo é propicio», disseram elles. «A temperatura aquece-se imperceptivelmente e teremos luar esta noite». Sensação! E conjecturei: De atalaia, emboscados ás margens do rio adormecido, amortalhados de luar, os caçadores esperariam... E em breve surgiriam, rasgando as aguas, parallelamente, as cabecinhas arredondadas dos preciosos amphibios. Oh! Rogerio! Como deve ser empolgante uma tal caçada ao luar! Ouvi toda a descripção do projecto, muito bem caladinha. Finalmente arrisquei.

— Eu vou tambem, titio.

— Qual! Você morreria de medo.

— Digo que não. Quero ir.

— E' serio isso, Eleonora. Não vamos a um pic-nic e muito menos organizamos um simples passeio ao luar, sabe? E' uma ca-ça-da». Amuei. Não valeu de nada. Sorri. Nada! Ajudei-o nos preparativos para a partida. Armas, munições, vitualhas, lonas para a barraca, cordas e estacas, tudo arranjei na esperança de que seria recompensada. Mallogro. Partiram sem mim. Não faz mal. Breve, muito breve talvez, eu e meu amigo Rogerio organizaremos uma caçada ás lontras, pois não? E não se esqueça. Eu. Você. E numa noite de luar.

«Vive valeque!»

Eleonora

III

Rogerio:

E' verdade. Tenho passeado bastante. Fartei-me das planicies. Agora procuro as montanhas. Vou sempre só. Não permitto que ninguem caminhe á minha frente. Isso tiraria todo o sabor vagabundo dos meus desatinos intellectuaes.

Caminho sosinha. Deixo os meus companheiros bem atraz, occultos pelas curvas das estradas. E corro. E canto. E rio. E subo ás ribanceiras, apegando-me ás raizes descobertas sobre os barrancos.

Machuco-me sempre. Perco-me, ás vezes, no labyrintho verde das «picadas».

Mas sou feliz assim. Admirado do prazer sadio que encontro nessas excursões, fugindo sempre ás companhias, alguem perguntou: — «Que capricho é este? Aborremos-te?

—Oh! Não! Mas não sei repartir. Quero para mim, para mim só, todas as surpresas das estradas!

Comprehende-me, Rogerio? Uma paineira que, debruçada, entorna flores na margem do caminho. Envolvo-a com o meu olhar. Adoro-a como se em cada petala de suas flores palpitasse um fluido divino.

A estrada se detem inesperadamente numa curva brusca. Uma pequenina nascente d'agua reaviva em mim uma sede esquecida. Tomo de uma folha de caitê e bebo nessa concha verde a agua mais deliciosa que tenho bebido na minha vida. Uma pontezinha rustica sobre o rio. Apenas algumas taboas em dois metros de largura, na altura «vertiginosa» de dez metros, sobre aguas, pedras e abysmos. Parapeito nenhum. E eu, a futil Eleonora, senti um orgulho bravio ao atravessar sosinha sobre aquelle precipicio, atordoada com a cantiga da agua contra a aspereza das rochas. Hontem, ao almoço, Maria da Gloria, commentou ironicamente a minha aventura. E arrematou:

— Não a julgava tão corajosa, Eleonora.

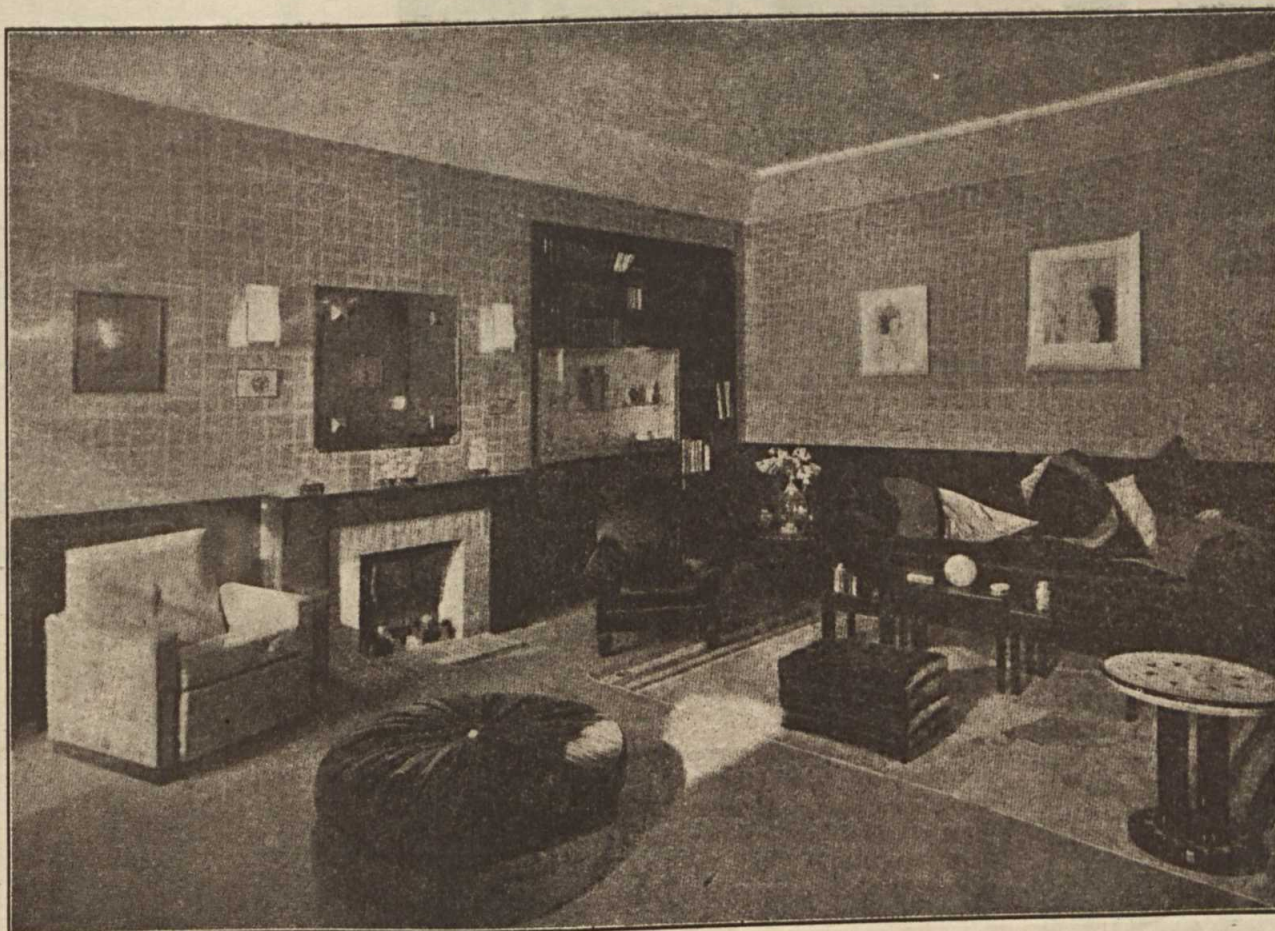
— Nada disso, Glorinha. E' uma coragem falsa, ou, melhor, é menos que uma falsa coragem. E' uma cousa muito feia, que você, tão boazinha, jamais comprehenderá!...

— Ora, vamos! Termine.

— E'!... egoismo contemplativo.

Eis, Rogerio, um novo defeito da sua velha amiga

Eleonora

Para a Senhora

O Lar

O lar não é apenas a casa em que se habita. Lar — é o ambiente em que vive a familia dentro dessa casa.

Não deve ser, portanto, a casa, um pequeno museu, delicia unicamente dos olhos, e nem tampouco sómente um refugio de paz e descanço, mas sim o recanto amigo, onde todos os membros da familia encontrem o conforto necessario para se refazer da labuta diaria, num ambiente agradavel á vista e ao espirito.

A felicidade do lar depende, quasi sempre, da sua boa organização.

Numa casa onde o descuido da sua dona deixa que tudo se perca ou se estrague, as reclamações geram discordias, que envenenam a vida e não raro degeneram em dramas e desgraças.

Outras vezes, no emtanto, é o zelo excessivo de uma optima dona de casa que não permitte ao marido e aos filhos a minima liberdade, dentro de sua propria casa, para não desfazer o arranjo perfeito que ahi reina, e impede-lhes o prazer de convidar amigos, que viriam perturbar a boa ordem que ella pretende manter nos seus dominios. E esse marido vai buscar distracções longe do seu lar, que lhe nega conforto, e esses filhos reunem-se em outros lares mais hospitaleiros ou procuram os centros de diversões, nem sempre sem perigo para a mocidade.

E eis um lar desfeito, porque a essa perfeita dona de casa faltou uma visão mais larga do seu verdadeiro dever: crêar um lar — o recanto acolhedor e amigo onde vive a familia.

Sobremeza

Pudim de arroz

Cosinham-se seis colheradas de arroz num litro de leite e deitam-se-lhes cem grammas de assucar, e vinte grammas de manteiga e uma casquinha de laranja.

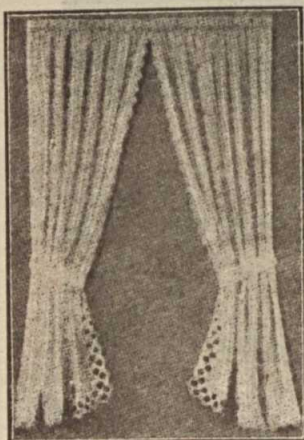
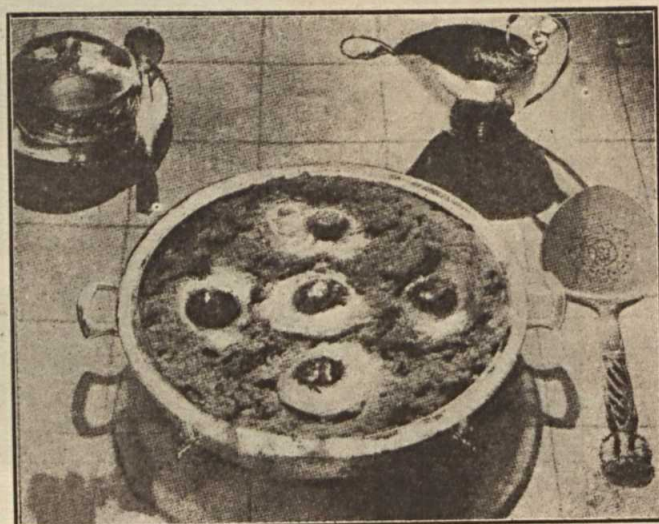
Prepara-se, doutro lado, uma calda com cem grammas de assucar.

Ao arroz, convenientemente sosido, juntam-se tres ovos batidos, derrama-se tudo na calda e faz-se cosinhar em banho-maria por espaço de meia hora.

Para o almoço

Deita-se de molho, em agua fria, um pão inteiro; depois de bem amollecido, espreme-se, põe-se numa panela onde se tenha refogado uma cebola, dois tomates e um pouco de cheiro verde, e deixa-se cosinhar, mexendo de vez em quando.

Depois de bastante cosinhar, misturam-se tres gemmas de ovos, uma colher de manteiga e uma pitada de sal; vai novamente ao fogo, até ficar em boa consistencia. Colloca-se, então, num prato, polvilha-se de queijo ralado e vai ao forno.

Serve-se com ovos estalados.

Trabalhos femininos

Para o quarto do filhinho

Em cambraia de linho côr de rosa bordada a branco, genero Madeira, esta cortina é um mimo de graça, simplicidade e bom gosto. E que melhor occupação encontrará a mãezinha, emquanto vela o somno do filho adormecido, que confeccionar, ella mesma, a cortina graciosa e leve que, amenizando a luz forte do sol para os seus olhinhos, mal abertos para a vida, trará um novo encanto ao quartinho da criança?

Economia domestica

Maneira pratica de aproveitar o espaço para seccar a roupa daquelles que apenas dispõem de pequenas areas para esse fim.

Conselhos uteis

Para collar pequenos objectos de metal a outros artigos de madeira, como, por exemplo, os cabos de bengalas e sombrinhas, é bastante dissolver uma parte da gomma lacca, em escamas, em duas partes de alcool de metyleno.

Para collar crystais e porcelanas, o mais simples é empregar uma pasta feita de clara de ovo e gesso que constitue colla excellente.

Inauguramos o

"Institut Cosmétique"

Tratamento natural da belleza com remedios naturaes

Como se deve fazel-o

Simples - Rascavel - Natural

Sendo este tratamento scientifico e unico em São Paulo, recommendamos, ás exmas. senhoras do escól social, que consultem a directora do nosso instituto.

Mme. Anita Linck
scientista em cosmética

Consultas pessoaes ou por correspondencia gratis.

Schaedlich, Obert & Cia.

Rua Direita, 18 - 18a

Cabelleira do Rabicho

(Continuação da pag. 16)

Além de magnificente, tinha de obedecer á pragmatica, trazendo á sua frente os maiores e os grandes do logar.

Si existisse acaso algum senhor da linhagem dos fidalgos de cóta d'armas, esse é quem devia abrir o prestito religioso e ninguem lhe podia tomar a dianteira.

Achava-se então no arraial o capitão Pinto da Silveira e aconteceu que o juiz ordinario, enthusiasmado da sua jurisdicção, quiz sahir á sua frente.

O descendente da inclita casa castelhana dos Godoys, protestou.

O juiz ordinario, entrajando casaca de velludo, calções de seda, sapatos de marroquim e equilibrando uma cabelleira de rabicho, empoada á franceza, exhibiu então, ante o atrevido paulista, a sua veneravel vara vermelha de representante da tremenda justiça d'El-Rei.

O bandeirante, a esse gesto olympico, passou com serenidade a mão na vara e quebrou-a.

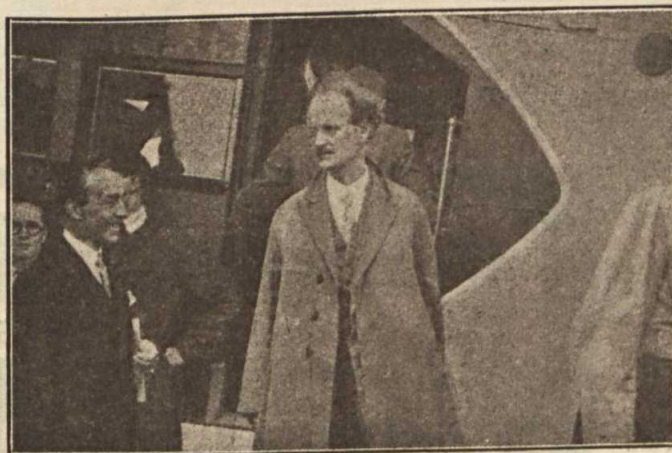
Depois, como implicára seriamente com a guedella empoada do juiz, arrancou-a, dando-lhe com a mesma no rosto.

Espalhou-se no ar uma poeira evanescente, rescendendo a ambar, e no poviléo, que aguardava a procissão, um frémito de assombro.

Rapido, porém, um esbirro do juiz, deante de tal affronta, abriu um claro e fez rebrilhar ao sol da manhã o seu facão de folha larga.

O barbaro solarengo de São Paulo, dum salto, rebateu o golpe e com sua espada varou o peito do defensor da justiça ordinaria. Num abrir e fechar d'olhos, mais de cincoenta durindanas foram então arrancadas e entrecruzaram-se chispantes, havendo varios mortos e muitos feridos.

E a procissão não sahiu. A celeuma foi formidavel e o resultado bastante luctuôso — e tudo por causa duma cabelleira de rabicho querer tomar a dianteira a um bandeirante...

ASSIS CARVALHO

O professor Piccard ao chegar a Bourget. O eminente sabio, em duas conferencias que fez no recinto da Exposição Colonial, em Paris, contou suas impressões de viagem.

Vida Literaria

LIVROS NOVOS

«A Reforma Eleitoral» — Mario Pinto Serva — Livraria Zenite — S. Paulo — 1931.

O snr. Mario Pinto Serva acaba de publicar em volume «A Reforma Eleitoral».

De assumpto de tal natureza, ninguem melhor do que o autor do «Voto Secreto» poderia tratar, elle, que, desde os tempos em que ainda não se sonhava com a «Republica Nova», já tratava apaixonadamente do magno problema do voto no Brasil.

Dr. Mario Pinto Serva

Vem bem a tempo o novo livro do snr. Mario Pinto Serva, agora, quando tratam activamente da reforma eleitoral, preambulo da Constituinte.

Nos seus varios e interessantes capitulos, o snr. Mario Pinto Serva, que com muita justiça pertence á commissão encarregada da reforma eleitoral, com sabios alvitres e suggestões nos deixa inteiramente sabedores do que se pode fazer, no Brasil, em materia eleitoral.

Eduardo Frieiro — O Brasileiro não é triste — Os amigos do livro — Bello Horizonte

Numa linda «plaquete» de 76 paginas, alegre e bem impressa, o que contribue para que se leia com sympathia a sua prosa nervosa e viva, o sr. Eduardo Frieiro procura rebater a these, sustentada por innumeros ensaistas brasileiros, de que o nosso povo é triste.

Si os que defendem o conceito da tristeza brasileira não chegaram, apezar do talento, a convencer-nos, o autor deste novo ensaio tambem não consegue levar-nos com enthusiasmo para o seu partido. Ficamos como dantes na posição de quem acha a discussão esteril, porquanto o assumpto é indefinivel na sua complexidade. A argumentação com a qual se cerca qualquer das theses antagonicas é especiosa.

Entretanto, nesta época de literatura barata e de pura ficção, o livro do sr. Eduardo Frieiro se recommenda como uma leitura necessaria.

Dr. Mario Costa — Collectanea de Trocadilhos Humoristicos — 3.a edição — 1931.

Está á venda a 3.a edição da colcollectanea humoristica do Dr. Mario Costa. O exito que a mesma vem alcançando bem mostra a profundeza da observação rabelaisiana de que «Le rire est le propre de l'homme».

Talvez, separados do conjunto das conferencias de que são tirados, os trechos humoristicos apparentem, pela sua multiplicidade, uma certa monotonia. E' que o livro não deve ser lido de uma vez, da primeira á ultima pagina. E' obra para ser folheada, que distrahe e agrada.

ACADEMIA DE SCIENCIAS DE LETRAS

Do sr. Saturnino Barbosa, secretario da Academia de Sciencias e Letras, recebemos a nota abaixo:

O dr. Luiz de Sampaio Freire nasceu a 22 de agosto de 1885, na cidade de Piracicaba; é filho do dr. Norberto de Campos Freire, já fallecido, e d. Balbina de Sampaio Freire. Fez o curso de Humanidades no Instituto de Sciencias e Letras, bacharelando-se na Faculdade de Direito de S. Paulo em 1907.

Publicou os seus primeiros trabalhos literarios em jornaes do Interior, escrevendo, depois, na «Cigarra», na «Revista do Centro de Sciencias, Letras e Artes», de Campinas, no «Estado de S. Paulo» e na «Revista do Brasil».

Os seus trabalhos de maior importancia são, sem duvida, «Os Ensaios Criticos», onde Raul Pompeia e Alberto de Oliveira são vistos através de uma lente maravilhosa. Na apreciação de Raul Pompeia são commentadas as finanças do Brasil.

Com relação á critica feita sobre Alberto de Oliveira, Sampaio nada mais faz que enaltecer os seus meritos como poeta, transcrevendo alguns sonetos magistraes do grande mestre da poesia.

Dr. Sampaio Freiré

Lêm-se com prazer as cincoenta paginas do seu interessante livrinho «Os Ensaios de Critica».

Adivinha-se, nessa leitura, um bello talento.

Entretanto, o seu estylo resvala, ás vezes, pelas raias do sublime. Empolga, estupefaz, rasteja e vôa numa cadencia vencedora.

Como poeta, o nosso biographado possue versos de muita cadencia e metrica, não se podendo negar talento ao autor de «Versos de Outro Tempo».

A «Academia de Sciencias e Letras» convidou-o a occupar a poltrona patrocinada por Olavo Bilac.

Agricultura

A Commodidade de Vida nas Fazendas

Lemos em uma revista da visinha Republica Argentina referencias sobre o decrescimo dos nascimentos nas regiões agrarias do paiz.

Diz o articulista que «são diversas as causas que ha para se explicar o decrescimo dos nascimentos e que é preciso tambem ter em conta factores que escapam á estatistica».

Como medida preventiva recommenda a fixação dos trabalhadores nos campos, por meio de propaganda, distribuição de sementes, facilidades de transporte, etc.

Ha, porém, a considerar que a commodidade da vida nas fazendas é um factor de valor para se conseguir o fim almejado; parece, no emtanto, que não se lhe tem dado a merecida attenção.

Sendo 90 por cento dos trabalhadores ruraes gente simples, de complexão forte e sã, muitas vezes não contrahem casamento pela carencia de habitações commodas nas propriedades em que trabalham. E, si o fazem, mudam-se para as cidades mais proximas ou para centros industriaes. Isto traz em consequencia o despovoamento dos campos, como tambem o desequilibrio de suas vidas, pelo excesso dos gastos sobre os salarios mensaes; alugueis quasi sempre elevados e uma caderneta no fornecedor de mantimentos, unicamente, absorvem os seus ordenados, creando, muitas vezes, saldos que difficilmente poderão cancellar. E tudo isto alliado, sempre, a condições de vida estreita.

Não será, desde logo, impossivel tentar-se a melhoria de vida dos trabalhadores ruraes, com amplos beneficios para o trabalhador e para o patrão.

Procure-se proporcionar aos trabalhadores alojamentos bons e adequados para uma vida agradavel e amenisadora dos arduos esforços dos trabalhos quasi sempre rudes dos campos. Existem, para isto, typos de habitações arejadas e hygienicas, e, alliado a estas qualidades, um custo de construcção economico.

Não vae nisto critica ao que não haja sido feito, mas sim um conselho para que promovamos um trabalho que beneficiará a todos; aos trabalhadores agricolas, aos proprietarios de fazendas, á agricultura e producção nacionaes e até á propria formação ethnica de nossa raça.

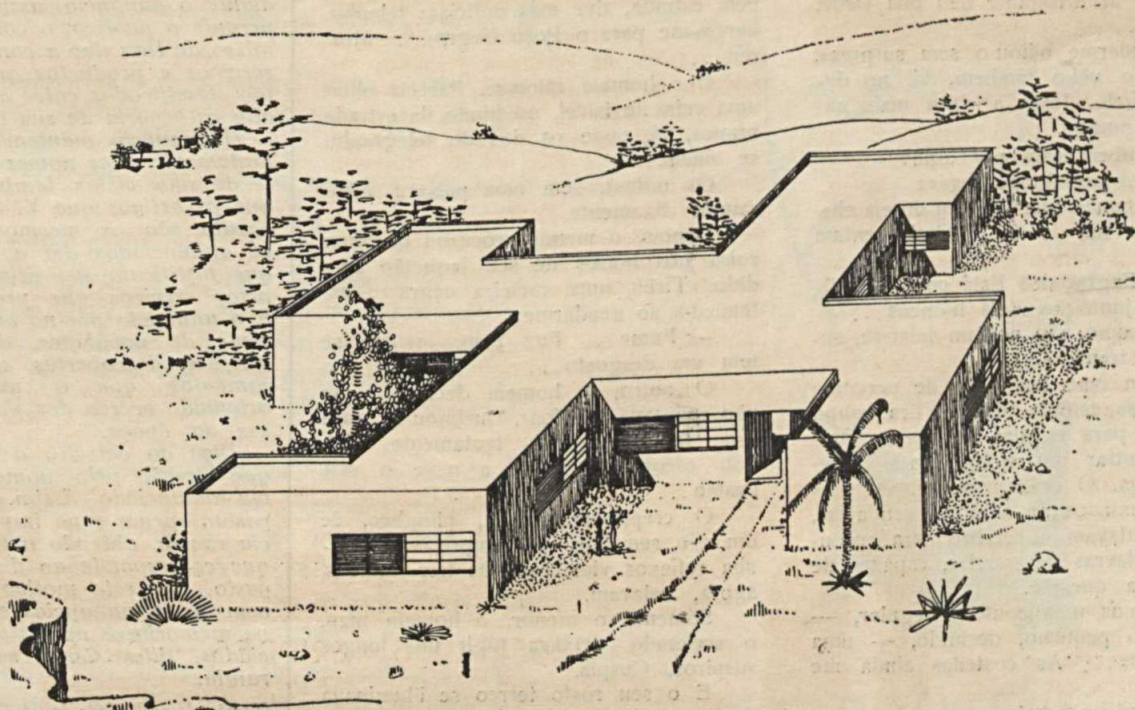
Como se vê, pois, diversos são os bons resultados da medida que suggerimos.

* * *

Todo aquelle que quizer cuidar de agricultura deve, antes de tudo, saber tres coisas: conhecer do que precisa, possibilidade de gastar e vontade de fazer.

(Phraseologia columbiana)

Não por cansaço, como muitos julgaram, nem por velhice, mas, na verdade, por descuido nosso, com menor liberalidade nos correspondem os campos.

(Phraseologia columbiana)

Um bloco de casas para "colonia". Projecto do architecto G. Warchavchik.

Na Hospedaria, etc. (Continuação da pagina 12)

O menor, até então acocorado sob o muro, saltou em pé. Em baixo, na curva da estrada, surgira um trenó.

Primeiro, não foi mais que um pequeno ponto negro, uma formiga sobre o tapete branco. Depois, pouco a pouco, mostrou-se distinctamente. Agora, subia ao passo do cavallo. Os dois homens reconheceram a tunica azul. Nem uma palavra foi pronunciada. Sem falar, cada um sabia o que lhe competia fazer...

Como seria delicioso um ultimo gole de aguardente! Tiveram o mesmo pensamento, mas a garrafa estava vázia. Atiraram-na longe. Por um momento, viram-n'a afundar-se pela metade, obliquamente, num monte de neve.

Como era lento aquelle trenó! O gendarme abandonara as redeas e tinha a cabeça inclinada... Quando estava apenas a alguns passos, o homem do jaquetão vermelho sahiu da sombra, apertando entre as mãos o seu bastão.

O companheiro não ouviu o que disseram os dois homens. Viu, sómente, através da abertura da janella, o gendarme afastar-se para um lado, fazendo logar, e o outro mover a cabeça, como se não comprehendesse. Depois, de novo, falaram-se.

— Diabo! Agora começam a bater lingua! Assim não póde ser. E' necessario terminar logo, logo!

Não conseguiu esperar. Era preciso dar fim á coisa. Não era á toa que esperara, dois mezes, por aquelle momento; não ficára alli, gelando durante meio dia, para renunciar, agora que o momento chegára!

E o homem saltou um monte de neve; com ar arrogante deu boa tarde, seccamente.

O gendarme olhou-o sem surpresa, como se o vêl-o tambem, lá, no deserto de gelo, fosse a coisa mais natural do mundo.

— Tambem está por aqui?

Depois, fazendo-lhe logar:

— Supponho que tambem deseja chegar antes da noite... Onde sentam dois...

«Oh! Engraçado! Está com medo!», pensaram junto os dois homens...

Mas, como não podiam falar-se, subiram ao trenó.

Tinham uma boa hora de percurso a fazer pela estrada deserta. Era tempo sufficiente para regular as contas. Bastaria encontrar um motivo para começar a briga. O cavallo partiu. Os dois homens, sentados ao lado do gendarme, se atormentavam o cerebro para encontrar as palavras necessarias, capazes de provocar a questão.

— Temos uma conta a regular, — começou o pequeno, decidido, — uma velha conta... As costellas ainda me doem...

— Tambem a mim, — accrescentou o outro, contendo-se a custo.

Não esperavam senão o momento em que o gendarme empunhasse a carabina ou começasse a blasphemar, com o rosto aplopectico e as veias inchadas, como tinha por habito fazer no posto policial.

Mas o gendarme olhava longe, para a frente, lá, onde os postes do telegrapho se encontram. Olhava sem se mover, como se os não tivesse ouvido.

O pequeno agitou-se, procurando uma palavra pungente. Não podia feril-o sem luta, sem o principio de uma questão: teria a impressão de estar atacando um homem amarrado. E, todavia, sabia-o terrivel e sem medo. Sua impassibilidade destruia todos os seus planos.

O homem do jaquetão vermelho moveu nervosamente os pés cobertos pela palha. De repente, estremeceu. Encontrára. Afastando a coberta, vira um carrinho pintado de vermelho e um palhaço.

— Que é isto? Leva brinquedos aos seus pimpolhos?... E a nós... a nós, ao contrario... dá pancadas, quebra-nos as costas, como se fossemos cães... Veja o que fazemos com seus brinquedos...

Com um pontapé, esmagou o carrinho vermelho e pisou o palhaço, que emittiu um som de realejo.

Mas o gendarme não se moveu. Continuava a olhar para a frente, lá longe, por entre as orelhas do cavallo. Passou um bom minuto antes que volvesse lentamente a cabeça:

— Eu já não precisava delles.... O meu Joãosinho estava doente. Pensava que lhe daria prazer... Mas, agora, pela estrada, tive más noticias: telephonaram-me para o Poço Negro... Morreu...

E o homem calou-se. Parecia olhar uma coisa invisivel, no fundo da estrada branca, lá, onde os fios do telegrapho se unem.

Os outros, sem uma palavra, olharam-se fixamente.

Depois, o menor procurou qualquer coisa nos bolsos de seu jaquetão sordido. Tirou uma carteira negra e estendeu-a ao gendarme:

— Fume... Faz bem, quando se tem um desgosto...

O outro, o homem decidido, que não pensava perdoar, inclinou-se para fóra do trenó, e, lentamente, deixou escorregar sobre a neve o seu bastão...

O crepusculo descia, plumbeo, de um céo sem luz. Ao longe, a neve tinha reflexos violaceos. Os tres homens, agora, calavam.

Sómente o menor, o homem mau, o scelerado, deixava fugir uns longos suspiros. Cuspia.

E o seu rosto terreo se illuminava de um sentimento de calma e de bondade que ninguem lhe havia jamais visto.

Como é que V. S. faz as suas compras?

Quando V. S. entra numa loja para fazer compras, como é que pede? Indica o artigo pelo nome, ou generalisa o objecto do seu desejo pedindo simplesmente uma panella, uma sopa de tomates, farinha, fructas em conserva ou um perfume?

E' muito mais conveniente e lhe trará maior satisfação especificar o artigo, que deseja, pelo proprio nome, pois que, uma mercadoria que tem predicados sufficientes para ser vendida com um nome, é quasi sempre melhor na qualidade, sem que seja de preço mais elevado, do que os artigos de procedencia não estabelecida e que, portanto, são de qualidade menos garantida.

As columnas de propaganda de annuncios, desta revista, levam nomes que são conhecidos pela maior parte da população. São lojas e estabelecimentos de renome, tecidos, productos pharmaceuticos e de perfumarias, construcções, moveis, utensilios de cosinha, etc., cujos fabricantes, mediante o annuncio, assumem, perante o publico, o compromisso de lhes dar a conhecer serviços e productos que estão classificados entre a mais alta cathegoria de sua classe.

O annuncio mantem constantemente estes nomes deante de suas vistas, lembra-lhe que os artigos que V. S. necessita são os mesmos que vê annunciados dia a dia e que justificam sua existencia pelos serviços que prestam. E o annuncio põe-no ao corrente de novidades, de invenções, descobertas, melhoramentos que o mantem orientado acêrca dos progressos da época.

Diga ao caixeiro o artigo que deseja pelo nome que viu annunciado. Assim, ha de gastar apenas uma importancia exacta, obtendo um valor que corresponde ao dinheiro gasto. Por este motivo, convem lêr os annuncios e reter na memoria os nomes annunciados. Elles são a sua garantia.

(Secção de publicidade da "A Cigarra")

Bibliophilia

Elegancia e Bom Tom

Numa conhecida bibliotheca ultimamente dispersada em S. Paulo, foi vendido precioso volume, procuradissimo pelos bibliophilos europeus. Obtem grande preço, mesmo quando em máu estado, a despeito da sua infima apparencia, pois não passa de caderno com algumas paginas.

A razão do seu valor provém do assumpto. Mesmo nesta época de extrema democracia, continua sempre de grande interesse. Diremos, até, que hoje apparenta mais actualidade do que no dia do aparecimento nas livrarias.

Rival, em elegancia, de Eduardo VII e do principe de Iagan, o conde Sigismund von Leister Kalmbeck, publicou, em poucas folhas, o Vademecum do homem «que se preza». Parece extranho ser allemão quem alcançou tanto exito entre a «gentry» ingleza, e, no geral, junto de todos que desejam impressionar pela correcção. Mais plausivel seria caber o papel (iamos dizer a cathedra) a um subdito do rei da Inglaterra. E' em Londres que se elaboram as regras do Bom Tom masculino, como em Paris as da elegancia feminina. Mas a explicação se torna facil quando verificamos que o antigo mestre de cerimonias de Henrique de Reuss foi educado em Eton antes de dar leis á immensa quantidade de pequenas monarchias que constituiam a Allemanha antes da guerra.

Muita coisa do pequeno tratado hoje nos faz sorrir; porém, encontramos certos conselhos, entre muitos fóra de moda e proposito, que ainda são perfeitamente applicaveis entre nós. Vamos dar, aqui, para o leitor ver, alguns extractos do capitulo que versa sobre a attitude do homem educado quando está na rua.

«Em publico, deve o gentleman andar direito, passo comedido, sem voltar o rosto á direita ou á esquerda.

Não fumar na rua.

Nunca gesticular, nem mesmo em casa, de portas fechadas.

Falar baixo geralmente.

Não falar perto de pessoas desconhecidas. Só os «cads» escolhem a via publica para sala de conversação.

Nunca voltar-se, ou fixar ostensivamente quem quer que seja, por mais lindo que fôr o rosto encontrado. Voltar-se á passagem de uma dama é indigno de um gentleman.

Quando acompanhados, devemos ceder o lado da parede, a menos que se trate de pessoa sem importancia.»

Continuam assim, até os mais infimos pormenores, os conselhos do fidalgo Leister Kalmbeck. Mas, onde reçuma, do modo mais curioso, a sua origem allemã é na minucia de que dá mostras neste trecho:

«Acontece muitas vezes que até os gentleman cahem doentes. Grippes, resfriados, indigestões e males mais graves podem attingil-os. E' de Bom Tom, nessas occasiões, dissimular o quanto possivel os incommodos que padecemos. Além de pouco estheticos, no geral não interessam aos nossos amigos e relações.»

Talvez tenha, Leister Kalmbeck, razão neste ponto.

A. Martins

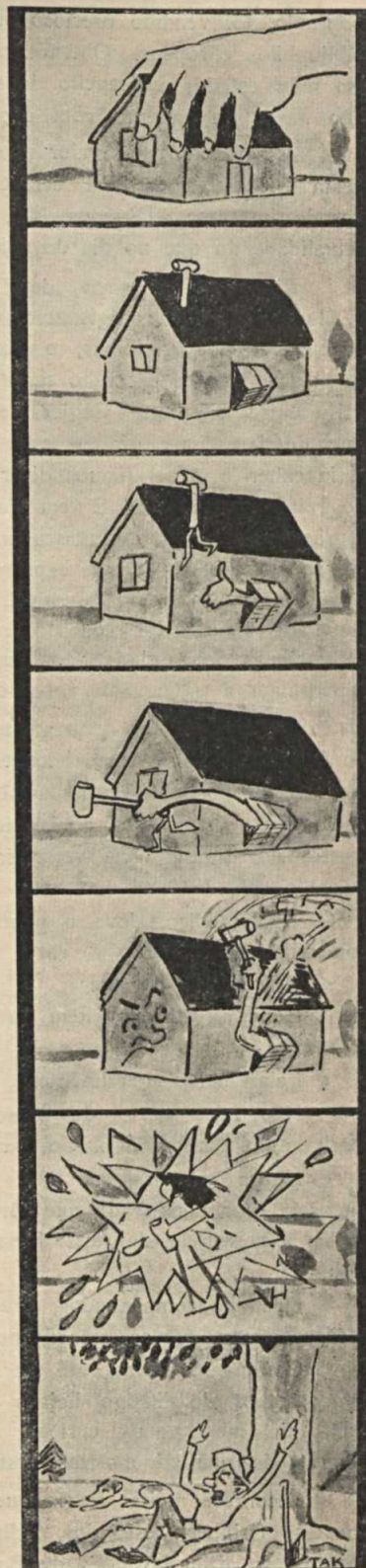
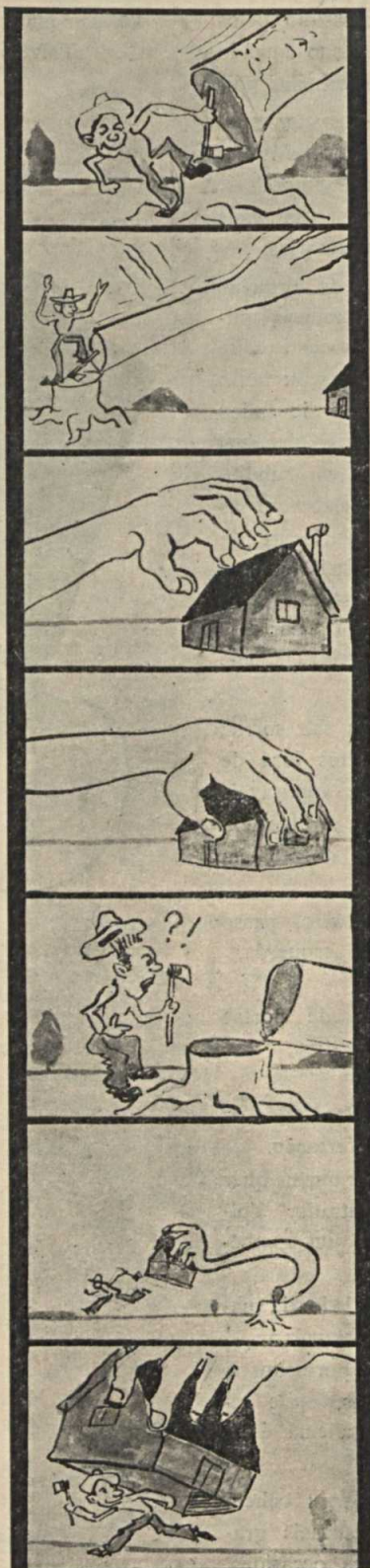
NOSSOS MODERNISTAS

Paulo Mendes de Almeida

Para as Crianças

Por que Juca Machado desistiu de cortar arvores

(HISTORIA SEM PALAVRAS)

POR TAKAOKA

CORRESPONDENCIA

Tem cartas nesta redacção: Conrad (4), Inverno (2), El final de um sueño, Velludo, Eurico, Venus de Medicis, Chapeleta Azul, Ignezita, Lenita, Lubowoska, Itacy Cezar, Mitzi, Carlos Magno (4), Billie, Benzinho e Meiguice, Aymoré Solitaria (2), Wonia, Nem queiram saber, Bertha, 1.830, Lady Gilbert, Cavalheiro Pardaillan, Movietones, Julio Diniz e Gastão, Conselheiro do Amor, Walderez.

Prejudicados por falta de «coupons»: *Berthy*.

Troika. — A modificação foi feita para economizar espaço. A amiguinha comprehende, agora?

Saude

Leomana: — Em resposta ao teu artigo da primeira quinzena de fevereiro acceito ser tua amiguinha; mas quero saber quem és, conforme prometteste; disse que te conhecia, mas enganei-me. Girler: — Quem és? Tuas iniciaes, sim? Bem-te-vi: — queres ser minha amiga? Affonsito: — Oh! assim é demais! Menina de Ouro: — Que ousadia, não? Da leitora — *I love you, ex M. de Vuvrè*

Lapa

(A quem me entende)

I

Desde o dia que te conheci, meu coração transbordou de uma alegria immensa. Lembra-te: ainda eramos crianças. Conhecendo-te pela primeira vez, senti o que era o Amor; prostrando-me religiosamente a te contemplar, vi, então, que eras um anjo personificado.

Fizeste de um mau um justo, conduzindo meu amor eterno ao teu. Nossos corações ficaram inseparaveis,

II

si volvesses os olhos para o passado, só em recordar uns dias felizes já é reviver... e para que havemos deixar que essa felicidade nos fuja si ella é toda nossa?

CORRESPONDENCIA DOS LEITORES DA "A CIGARRA"

Este "coupon" dá direito á publicação de UM recado urgente ou UMA correspondencia.

O "coupon" acima deverá acompanhar **cada correspondencia**, que não poderá exceder de **60 palavras**. Não se permittirá a publicação de mais de **tres** correspondencias assignadas por um mesmo leitor. A redacção entregará as cartas destinadas a seus leitores, mas sómente as que venham **pelo correio.**

Se ainda sentes em teu coração uma saudade... porque não havemos de revivel-a?

Anciosa aguardo resposta — *Longe dos Olhos*

Y...

I

Para que exhumar de um passado, já distante, essa inclinação que eu julgava extincta? A sua premissa é falsa. Foi, ao contrario, o golpe tão rude desfechado em creatura assim adoravel, nascida para caricias interminaveis, o que me fez participe da sua dor. Vejo-a, ainda, como naquella noite, semi-desfallecida em meus braços, labios exangues, a balbuciar palavras...

II

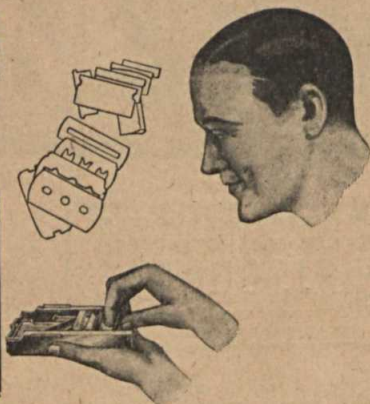
incomprehensiveis, o olhar vagueando em ambiente extranho, que eu quasi diria lúgubre, ostentando, no semblante de castellã medieval,

OS SEUS FILHOS
Ajude-os
a desenvolver-se

QUALQUER medico lhe dirá que para ajudar o crescimento das crianças, o oleo de figado de bacalhau é excellente. Mas não é facil fazel-as tomar o dito oleo em sua forma natural, pois sentem por elle a mesma aversão que os adultos.

Dê-lhes Emulsão de Scott e não terá difficuldade alguma. Tem bom sabor e é facil de tomar e de assimilar. Não vacille. Dê aos seus filhos a

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro as laminas de qualquer navalha de segurança.

O actor Procopio Ferreira escreve: — "ALLEGRO! eis uma palavra magica. Seu poder de afiar é tão grande, que eu tenho a impressão de que si elle pudesse ser applicado ao espirito, muito politico cégo ficaria, num minuto, genial".

A' venda nas casas de artigos dentarios, cutilarias, perfumarias, armas, cirurgia, optica, etc.

DEMONSTRAÇÃO GRATIS

DISTRIBUIDORES:

EUGENÈ BARRENNE & Co.

Rua Buenos Ayres, 263

RIO DE JANEIRO

uma pallidez só concebivel na obra-prima de Rubens. Frente a tão grande procella, você, fragil batel, de construcção fragilima, não podia dispensar minha amizade. Não sentiu que o meu aperto de mão queria transfundir-lhe a minha propria vida? Seria amor?...

III

Não creio. Talvez algum extranho phenomeno emotivo não emancipado das concepções freudianas. Hoje, você é feliz. E sempre perigosa. Futil. Sei que adora o «golphinho». Si é por tolo snobismo que o faz, não tenha o amor-proprio magoado ao saber que esta nova «importação» faz, ha muitos annos, a delicia das cosinheiras desoccupadas na terra do imperador Hirokito... — *Conrad*

Para...

First-Love: — Será que me conheces? As minhas iniciaes são: A. F. C. de Esmeraldas: — Não parece. P. Q. Nita: — Ainda não me esqueci, e não me esquecerei nunca, bôa amiguinha. — *P. Futurista*

Bilhetes:

I

Noiva do Regimento: — Agradecida!!!... E receba um grande beijo muito, muito amigo... Orchidéa: — Quero-a, tão sinceramente... Maramonys: — Sincera gratidão a gratidão a você amabilissimo Maramonys... Tenha-me para sua amiguinha... Deusa Africana: — Oôôôh!!! lindinha, não é mister tanta honra... Aretino: — Que descrença e que abatimento, você Aretino, que eu julgava tão forte!... Crê, você, na «competencia»...

II

... da sua amiguinha para desempenhar tão delicada missão?!... Escravo Liberto: — Tenho sido alvo de riquissimas ponderações... Estou radiante... porque me vêm de você, gentilissimo Escravo... Porém, desagrada-me o desalento do seu espirito... Espero que sejam «nuvens que o vento disfarça e que appareça mais livre de sombras»... Aos meus amiguinhos os cumprimentos da — *Alma Leda*

João Zinho

Porque me revelaste? Julguei encontrar na tua pessoa um amigo discreto, mas...

Porque te humilhas aos pés da Wonia? Não sabes que ella se gaba de ter visto as lagrimas de um M... por causa do desprezo della?

E diga, ao Jovial Defensor, que *300 reis* não se engana e nem retira a palavra. Agradeço — *300 reis*

Tecayndaba

Pergunta se acceito sua amizade. Eu seria incapaz de regeitar uma tão honrosa amizade, apezar de não o conhecer.

Porque entre tantas brilhantes collaboradoras, escolheu esta obscura? Será que o gentil collaborador me conhece? Esperando, breve, uma sua missiva, fica-lhe obrigada a sua amiguinha — *Sulamita*

ASSADURAS
PÓ PELOTENSE
CURA LOGO
(Lic. S. P. N.o 54 de 16-2-1918)

Ao Mario Carratú

O ciume é uma das provas do verdadeiro amor. Quem ama verdadeiramente tem ciume do ente querido, não achas queridinho? Da tua *A...*

Ao inesquecivel Mario Carratú

Como me sinto feliz ao teu lado, são tão poucos os minutos que passamos juntos... Mas o meu pensa-

UMA DIGESTÃO SEM DÔR

Se a sua digestão não se faz facilmente, se V. S. tem dôres estomacaes depois das suas refeições, tome Magnesia Bisurada. Os males de estomago devem muitas vezes a sua origem a um excesso de acidez, e, para se ter uma digestão normal e sem dôr, é necessario combater-se este estado de hyperacidez. Um sal alcalino como a Magnesia Bisurada está perfeitamente indicado, pois que não sómente neutralisa elle o excesso de acidez, como protege as membranas mucosas delicadas do estomago contra a acção irritante do succo gastrico hyperacido. A Magnesia Bisurada que se acha em todas as pharmacias é soberano para supprimir as eructações acidas, as azedias, as flatulencias, os pesadumes e as indigestões sob todas as suas formas.

É isto o julgamento de todos!

BIOCUTIS

deixa a cutis fina, macia e aveludada e faz desapparecer em pouco tempo as sardas, manchas, pannos e espinhas.

Evita o odor das axilas e é o melhor fixador de pó de arroz.

É de resultado infallivel no tratamento das rugas.

Recorte este annuncio e envie com seu endereço a Biocutis, Caixa Postal 3764 — S. Paulo e receberá uma amostra gratis.

mento, o meu coração, está sempre ao teu lado, tua imagem me acompanha sempre, em tudo parece-me ver-te: no sol, na lua, no orvalho matutino. Da tua. — *A...*

Amorosa

Agradeco-a por essas palavras confortadoras... Sim, sou alma disilludida, e soffro. Mas a unica exclusivamente culpada fui eu... Elle feriu meu coração brusca e violentamente. Eu, revoltadissima, lancei meu grito de protesto e o feri mortalmente. Elle derramou lagrimas, e eu mais ainda. Creio que jamais alcançarei perdão; minha falta foi grande. Oxalá que alguem se compadeça da — *Pharmacolanda*

Amiguinhos...

Piloto Mysterioso: — Quer escrever-me, primeiramente? Deuza Africana e Mysteriosa: — Gostei immensamente de tel-as para amiguinhas. Sonhador Desilludido: — Voce é sonhador ou desilludido? Conde Mauluyz: — Ao seu dispor, amavel Conde.... Orchidéa: — Abraço-a sinceramente... Teçayndaba: — Sim, e com immenso prazer. Preferindo escrever-me para a redacção. — *Alma Sertaneja*

As jovens

Oh! meigas e gentis florinhas — da «Cigarra», tão progressista. Querem sêr bôas amiguinhas d'uma alma triste e idealista? Respondam sem demora, então, se podem ou não offerecer ao meu dorido coração um pouco de affecto e prazer. Quem tiver a disposição de sêr sincera e não fingida responda logo ao coração da — *Musa Incomprehendida*

as Jovens

Qual de vós, quer sêr na vida o companheiro carinhoso do meu coração amoroso, da minh'alma incomprehendida? Prometto sêr bem dedicada a quem mui dedicado fôr, dando, em troca d'um puro amôr, minh'alma triste e apaixonada. N'uma anciedade desmedida ficarei é certo, esperando as respostas que forem chegando. A triste — *Musa Incomprehendida*

Aretino

I

Muitissimo agradecidas pela sua «delicadissima resposta». Desde que recusa a dar-nos explicações, não insistiremos. Mas não é necessario que, sob o titulo de «que a creaturas lamentavelmente ingenuas será inutil qualquer explicação», se negue a esclarecer as suas «arrojadas» opiniões, emittidas no n.º 398. Não vivemos, como pensa, só no paiz dos sonhos, pois temos, talvez mais que você,

II

noção de realidade e... polidez. Em retribuição desejamos que as Senhoras Donas Educação e Polidez o visitem frequentemente, para que assim não faça triste figura na vida. Sonhador Desilludido: — Nossa terrinha é um recanto poetico, em que a Natura se revestiu de phantasias para encantar este pedaço de terra paulista. Para... terra dos poetas e dos sonhadores... — *Duas Sonhadoras*

Ao X

Suas palavras parecem dirigidas a uma pessoa que muito estimo. Quer dar-me suas iniciaes e onde reside? Talvez, lhe posso ser util... Anciosa espero sua resposta. A amiguinha — *Chinezinha*

Cigarra 390

Lady: — Você está louca de amor pela luxosa vivenda do teu perfilado; isso é a unica cousa que lhe interessa. Nem queiram Saber: — Pobrezinha! Tão timida... mas sabe fazer gaiolas. Kincajú: — Como vaes com tua Deusa de Sant'Anna? Meninas: — Os homens deixam-se apanhar facilmente como os passaros, mas... como elles, são difficeis de guardar! — *Cysne*

Criticando e Rimando

I

Lili ou Liliana: — A mentira é que requer muita astucia, se for duma

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós Anti-Asthmaticos

"DESCOBERTA JAPONEZA"

O legitimo traz um japonez

Exijam sempre esta marca

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

mulher. Porque a verdade é verme que dormita na palavra que nunca foi escripta. Fernanda: — Nunca rias com a bocca escancarada, porque todos os sabios vêm do nada. Quem sabe se o sorriso não levanta o caroço pregado na garganta.

II

Mlle. Demonio: — Nas portas lá do inferno, não é sonho, encontrei um rapaz, muito tristonho, que me disse que as moças que têm sizo vão morrendo de amor no paraizo. Caçador: — Quem vive, neste mundo, do que caça, tem que olhar bem o passaro que passa. Porque sempre se occulta no arvoredo a consciencia do passaro com medo.

III

Companheiro: — Se a fé fosse a doutrina do que existe, terias uma jornada muito triste. Se tu não sabes certo o que é o saber, compra logo uma cartilha e saibas ler. Escravo Liberto: — Crê sempre que a mulher desconfia da luz que vem morrendo em pleno dia. Se a mulher não fugir dos imprevistos, fugirá da ironia dos teus escriptos.

IV

Iromar: — Certa mulher me disse, em certa tarde, que o amor é certo fogo que não arde. Pois, creio que tu dizes o contrario, por estares ardendo num Rosario. Cavalheiro de Pardaillan: — Diz um proverbio veneto có'a adagio, que o adagio descobre sempre o plagio. Porque lá chega o dia do intelligente duvidar do que escreve a toda a gente. — *Rasputin*

Declaração

Nasci na Russia, vim da China em 1531, para morar em Moçambique; falo bem o hungaro, estudei grego, sou bamba no sorvete de pausinho, resido provisoriamente

no Albergue. Criticarei com palavras, rimadas, sem metrificação, os batutas da caneta sem tinta. Respondo cartas de amor ás mulheres, em qualquer idioma da Guatemala. Do — *Rasputin ou Feijão Fradinho*

Tahy

I

Estou muito aborrecido com sua resolução. O motivo que allega não posso acceitar, porque, bem sabe, não tenho culpa alguma em receber muitas respostas. Se eu respondesse sómente a uma, não procederia bem. Não acha? Dentre todas que me responderam, forçosamente uma ha de se distinguir das outras. Não tomarei em consideração fortuna, diplomas, nem mesmo belleza.

II

A base da escolha é esta: a sinceridade, porque tambem é o meu lema. Mesmo depois de ter escolhido a que vae ser minha fiel amiguinha e... não vejo inconveniente em collaborar com as outras. Desde que ellas ainda acceitem a minha humilde, mas sincera amizade. Apreciei immenso suas respostas. Ellas irão enriquecer o meu album de pensamentos sobre o amor.

III

Tenho-a como uma das mais intelligentes collaboradoras. Se você me considera um pouco, não poderá negar sua amizade. Ficarei muito triste. Nunca devemos resolver as cousas com precipitação. Pergunta se amei? Sim, mas, fui infeliz nesse amor. Ficaria satisfeito se quizesse conhecel-o com permenores. Poderei uma cartinha? Tenha esperança de não perder a sua preciosa e sincera amizade. — *Gilbert*

Villa Prudente

(Domingos D. N.)

Como te invejo assim voluvel, indifferente e frio, porém, se algum dia uma lagrima brotar dos teus formosos olhos, lembra-te que, igual a esta, já fizestes rolar, pelas minhas faces, não uma só... porém centenas dellas. Desta, que te adorará sempre, — *Nora Carsten*

Villa Prudente

(Informações)

Peço ás gentis leitoras e leitores desta revista, a fineza de me informarem a quem pertence o coração do jovem Domingos Del Nero, residente á Estrada de São Caetano, e, se possivel, o nome da felizarda que o possue. Anciosa fico á espera da resposta, muito grata — *Nora Carsten*

Para...

Til & Cifrão: — Que seja bem acolhido, nesta revista, é o que desejo. E, ao seu dispôr, a minha amizade. Conde de Mauluyz: — Seu recado, a mim dirigido, no N.º 400, é verdadeiramente indecifravel. Confesso que não entendi. Lubowska: — Quanta attenção, gentil amiguinha, para a minha pessôa. E eu sinto-me tão orgulhosa de possuir a sua amizade. — *Satania*

ASSADURAS
PÓ PELOTENSE
E NADA MAIS
(Lic. S. P. N.o 54 de 16-2-1918)

Duque de Lafões

I

Se quero ser tua amiguinha? De todo o coração. Mas chego a ter medo de ter por amigo um homem tão feliz. E tenho quasi ciumes de tua felicidade. Porque és feliz. Ou, pelo menos, assim o fazes crêr. E sabes? — chego até a pensar que, para sermos felizes, é bastante acreditar que o somos, na verdade.

II

Talvez seja uma illusão. Mas as illusões, ás vezes, fazem com que esqueçamos, embora por momentos,

as tristezas da vida. E, principalmente, quando as contamos a um Duque de Lafões. E um duque, nosso amigo. — *Satania*

Pequena Futurista

(Salve, 29-7-1931)

Felicito-te pelo teu aniversario na talicio. Que essa data seja portadora de muitas felicidades, são votos perennes da amiguinha que muito te estima — *Flor da Madrugada*

Despedidas

I

Idealizando uma viagem de estudos na Europa, procurando tambem aventuras naquelle romanticismo antigo, do além do Oceano, afim de alentar meu coração magoado:

agradeço a gentil Cigarra que me honrou em publicar minhas collaborações; á distincta Lina pela gentileza que se dignou conceder-me; aos nobres amiguinhos e amiguinhas que, outróra, foram complacentes em me corresponder...

II

Toda collaboração ou correspondencia, queiram dirigir, por obsequio, ao meu distincto amigo Dr. Ovesuh, que m'ás enviará assim que as receber. Á Lilí ou Liliana: — Aconselho-a não prejudicar-se. Fernando: — E' um teu ex-collega que pede para que não sejas mais afeminado: é um perigo — cuidado — Até á volta. — *Duque Morgan*

Mysteriosa Duqueza

Sou forçado a fazer uma viagem longa, mas commigo levo a mais nobre recordação daquella unica immagem que se dignou corresponder-me. Não te conheci, mas o teu pseu está gravado no meu coração.

Espero voltar logo, para te retribuir com ardente amor o que o teu fidalgo coração ditou ao meu.

Recorda-te sempre do teu inesquecivel — *Duque Morgan*

Para...

I

Alma Leda: — Em apparecer em tão auspicioso meio, a felicidade teria de me ser certa, pois que, leitor ha algum tempo desta secção, convenci-me, em breve, que d'ella se accercavam cerebros illustres e amiguinhas dedicadas. E, só assim consegui um recadinho amavel da amiguinha. O «Falso Poeta» tem estudado muito porque sabe que este anno não poderá passar por decreto.

II

Mas brevemente, escreverá uns versosinhos a V. Alteza, pois ainda sente saudades d'aquelles tempos idos. Tarakanova: — Não estive fóra. Como poderia escrever se me faltava a luz de tua bondade? As tuas palavras foram, para mim, como u'a luz divina que, irradiando o seu fluido ethereo, elevou-me a mais alta gloria. Do amiguinho ás ordens — *Egoista*

Noivo

I

Moça distincta, alta, educada, de optima familia, seria, e affectuosa, procura noivo com iguaes qualidades. Dou preferencia a estrangeiros ou louros. Desejo que o meu noivo seja serio, leal e sensato. Edade 20 a 30 annos.

II

Não almejo riqueza, mas sim a nobreza d'alma e que me dedique um amor sincero. Alguns detalhes: sou do Interior; retrahida, detesto bailes, cinemas, triangulos, mas em compensação, aprecio a quietude do lar, musica, pintura e os bons romances; pinto, toco piano. Resposta por obsequio a — *Walderez*

Conselheiro do Amor

Quer repartir um pouquinho de sua amizade com uma amiguinha que não o conhece, mas que o admira? Responda-me: porque sou melancholica, porque não creio na felicidade e no amor? — *Indiana*

Respondendo...

Ben-Hur: — A amizade, quando sincera, conforta a alma e a vida; crendo na vossa, acceito-a, podendo considerar-me, desde já, como sua leal e sincera amiguinha. Menrios: Não zanguei por isso; mas, quando vier para cá, me dira, não é? Tenho presentimento de que o conheço. Não estará numa E. Superior? Camponez: — Recebeu minha carta? A todos saudades. — *Condessinha de Rudsay*

Ao Sonhador Exilado

Então, estás desconfiando de minha amizade? Affirmo-te que sou tambem inadaptavel aos nossos dias... pois o principal caracteristico que dou á amizade é a sinceridade. De tristezas vou na mesma, tal e qual a noite do Natal.... Sabe, Sonhador? Desejaria tanto conhecel-o... Pois o teu caracter se adapta ao meu... Mas, sendo impossivel, continuemos com a nossa sincera amizade, não é? Escreva-me. — *Condessinha de Rudsay*

Haverá ?

Entre as leitoras da «Cigarra»; busco uma noivinha que queira me ensinar a conjugar o verbo amar, que tenha 21 primavera e seja bondosa e sincera. Não ambiciono belleza. Meus desejos são, apenas, como de gente pobre, sem pretenções de grandezas. Mais informações, a quem desejar, serão dadas por carta. Resposta para a red. d'Cigarra, dizendo onde rezide, a — *Apres*

A Todos

I

Por minha livre vontade venho despedir-me destas acolhedoras paginas, onde, por espaço de quasi tres annos, gozei da amizade de quasi todos os collaboradores.

Recordarei sempre esta phase feliz de minha vida e não esquecerei nunca. Não me retiro porque encontrei o meu ideal, ou outro motivo mais ou menos como esse; não: retiro-me simplesmente porque tudo

II

cança na vida.... Se algum dia eu não resistir á saudade, voltarei, e espero que me aconselhareis bem, como costumaes. A todos e em particular aos meus bons e enesqueciveis collegas, a saudade immoredoura da minha obscuridade. Continuarei lendo a querida «Cigarra», por ser ella a revista que mais aprecio. Para todos os effeitos: Dalvina Cestari. — S. Caetano. — *Wonia*

Mysteriosa

Muitas as minhas noivas? Esse muitas é nenhuma. Enganas-te querida. Sinto dizer-te que sou o mais desprezado dos collaboradores. Porque não sei. Esse teu lindo sonho pode tornar-se realidade se assim o quizeres; cuidado com esse encontro com Ben-Hur e não se esqueça que aqui estou para tudo o que for mister — *Piloto Mysterioso*

Recordação do Passado

Triste e saudosa recordação! Que arranca de meus olhos lagrimas em vão!!.... Oh! ao recordar-me, ainda sinto-me tão desolado, que nem forças tenho para dominar meu coração transpassado pela seta da desillusão... Oh! Deus porque inspirastes este ente com tão forte amor? .... Se sabías que ao fim ficaria desolado. Sem esperança para viver

O que diz o director-gerente do "Annuario Moret"

Com prazer trago ao seu conhecimento que me sentindo fraco e apprehensivo pelo estado de minha saude, resolvi consultar o eminente e illustre clinico Exmo. Sr. Dr. Henrique Roxo, que me receitou seu

optimo preparado **CAPIVAROL,** recommendando-me que fizesse uso por algum tempo.

Tomei 6 vidros desse maravilhoso preparado e o resultado foi admiravel, pois me sinto novamente forte e bem disposto, sem necessidade de interromper a vida trabalhosa que tenho, tendo até engordado muitos kilos.

Em homenagem ao **CAPIVAROL,** offereço-lhe minha photographia com este attestado, autorizando-lhe a publicação de ambos, caso lhe convenha.

Com toda consideração e estima, firmo-me.

D. V. S.

Crdº. Attº. e Obrº.

(Ass.) **José Moret Telles**

Director-Gerente do "Annuario Moret"

RUA CONSELHEIRO FURTADO, 117 — SÃO PAULO

AGUA DO REGIMEN DOS ARTRHITICOS

Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos

Ás refeições

VICHY CELESTINS

Elimina o ACIDO URICO

nem.... Amor? — *Piloto Mysterioso*

Attenção!

Vindo hoje de uma longa viagem, resolvi comprar uma Cigarra. Tendo deparado com diversos artigosinhos bonitos das distintas collaboradoras desta Secção, procuro uma para minha noiva, (ando aborrecido nesta solidão, sosinho na fazenda de papae) bem assim como a amizade das demais collaboradoras e dos collaboradores. Aqui aguardo suas respostas. Um adeusinho e abraços do — *Amoroso*

Agua de Colonia "Gaby"
Recommenda-se por si

Para....

Le Danger: — Agradeço-lhe muito e peço-lhe que me escreva sempre. — Sonhador Desilludido: — A amizade de um Sonhador tornará feliz um coração desilludido. — Lord Penhense: — Tuas bôas palavras deixaram-me sensibilisada. Não sei como agradecer tanta gentileza, e exprimir toda a minha gratidão. — *Orchidéa*

A'.....

Yolanda Lisa: — O que houve, bôa amiguinha? Não me escreveu mais. Deixastes de collaborar? Sinto muitas saudades de ti, e das tuas amaveis cartinhas. — Duque de Euramebo: — Gentil Duque. Ha tempos, respondi a sua pergunta feita nestas columnas, e até agóra não tive o prazer de saber se lhe agradou. Poderá explicar-me? — *Coração Triste*

Carmen X.... (*Menrac*)

Ha dias ficou essa senhorita de telephonar ao Nicafé. E' bom dizer que o Nicafé anda muito impaciente á espera telephonada promettida. Por que será que ainda não telephonou? — *Franz Schubert Poplin*

Julio Diniz e Gastão

E' favor retirarem uma carta na redacção — *«Duas Sonhadoras»*

Apresento-me

Como não conheço ninguem nestas paginas, e desejo collaborar nesta tão querida revista, eu mesmo me apresento: Tenho 18 annos, solteira, 1m,60 de altura, brasileira, resido em Villa Marianna. Assim, desde já aqui estou ás ordens de todos os intelligentes collaboradores e gentis collaboradoras. — Piloto Mysterioso: — Offereço-te minha amizade. Acceitas? Escreva-me — *«Estrella d'Alva»*

Meu amôr!

Não sabes que te amo?... Que só penso em ti?... Si soubesses que essa indifferença é apenas uma mascara, não me chamarias de ingrata, porque eu não sou Cleopatra fingida, nem Greta Garbo fria,... eu sou sonhadora, romantica e apaixonada... Meu amôr: ás vezes penso que és apenas uma illusão e por isso tenho medo: mas assim mesmo te quero muito, muito mesmo. Querido, meu pirata adoravel, agora que appareci sem a mascara, continuarás me amando como outr'ora? — *Alguem*

Fada da Ventura

De quem tenho saudades? Dessa menina adormecida á beira do lago, que o esvoaçar ligeiro de gentil borboleta despertou; dessa menina que se desfez em branca nuvem? Sim, dessa criatura, que vi num sonho lindo e que és tu, minha fada, é que tenho saudades. Escreve-me. Lembranças do teu — *Menrios*

? Tem Dôr de Dente?
COMPRE
CERA DR. LUSTOSA
SUPERIOR A REMEDIOS LIQUIDOS

A um Sãomanoelense

Tatá é minha conhecida e amiguinha, portanto, si quizeres dizer algo a respeito della, estou prompto a pagar com ouro o teu silencio Não fazer intrigas é signal de bôa escola. O cavalheirismo é o predicado que não deves dispensar. E' o que aconselha o — *Itamorotim*

Saude

(Respondendo)

P. Q. Nita: — O prazer será todo meu... X: — Sim, agora sou reserva; mais tarde veremos!... Marquezinha: — Não seja tão má ouviu? Maria: — Sempre fazendo fitinhas no cine... Annita: — Cuidado com o Marino; elle é perigoso: Quem avisa amigo é... — Ormelinda: — E' verdade que gostas do C. Flor do Sertão? Não collaboras mais na querida Cigarra? Por que será!?... — *Affonsilo.*

Lave esta noite os seus olhos com LAVOLHO — Collyrio Antiseptico** e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cançados ou congestionados. O LAVOLHO dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.

THEODOR WILLE & Co.

RUA LIBERO BADARÓ, 52 - S. PAULO

SEGUROS INDUSTRIAES

PREVINA-SE SEGURANDO SEUS EMPREGADOS NA

COMPANHIA SEGURANÇA INDUSTRIAL

CAPITAL REALISADO 1.500:000$000

PRESIDENTE: DR. GUILHERME GUINLE

SEGUROS CONTRA FOGO, AUTOMOVEIS E ACCIDENTES NO TRABALHO

PAGAMENTOS DE SINISTROS A DINHEIRO A VISTA SEM DESCONTO

SEGUROS DE TRANSPORTES MARITIMOS, FERROVIARIOS E RODOVIARIOS

Filial em SÃO PAULO

RUA WENCESLAU BRAZ, 6-1.º Andar (Esquina da Praça da Sé)

TELEPHONES: 2-1095 E 2-5073

Est. Graph. Edanee — R. B. de Iguape, 21 S. Paulo